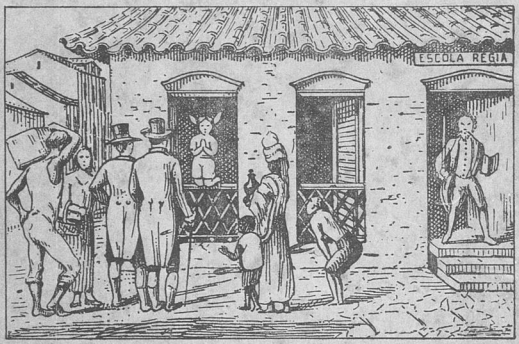
ANNO III — N. 24 NOVEMBRO DE 1927

REVISTA DO ENSINO

ORGAM OFFICIAL
DA DIRECTORIA DA INSTRUCÇÃO



A ESCOLA ANTIGA (RECONSTITUIÇÃO DE WOLFFE)

BELLO HORIZONTE
ESTADO DE MINAS GERAES
BRASIL

ARQUIVO BIBLIOTECA
N.º 210
Data 19-10-9

REVISTA DO ENSINO

ORGAM OFFICIAL
DA DIRECTORIA DA INSTRUCÇÃO

ANNO III | Bello Horizonte, Novembro de 1927 | NUM. 24

O centenario da Escola Primaria

Os festejos nesta Capital

Nada faltou para o realce da festa de 15 de outubro. Nem mesmo a moldura de um bello dia de sol.

Todos que accorreram ao «stadium» do America para assistir á festa escolar commemorativa da grande data—a multidão que lá se achava era superior a 6.000 pessoas—sentiram que aquella festa foi a mais bella e imponente a que Bello Horizonte tem assistido.

Espectaculo inedito para o nosso povo, qual era a formatura, em conjuncto, de 2 000 escolares e a parada de 10 tropas escoteiras, só pelo numero já seria notavel aquella festa, si, acima do valor numerico, para vestil-a de brilho, a destreza a graça, a habilidade e a disciplina dos escolares e escoteiros não tivessem empolgado a assistencia, que, enthusiasmada, coroava cada exercicio com os mais calorosos applausos.

Póde-se dizer que o ambiente daquelle «stadium», acostumado a acolher o ruido dos applausos da assistencia nos dias de grandes pugnas desportivas, poucas vezes terá recolhido palmas e ovações mais ardentes e enthusiasticas de que aquellas que a 15 de outubro alli se ouviram, prestigiando os exercicios dos pequeninos escolares da juventude escoteira.

Aspecto da colossal multidão que enchia as archibancadas do campo do «America», apreciando a grande parada de 2.000 escolares, em commemoração da data centenaria do ensino de primeiras letras no Brasil

Festa de alta expressão da cultura physica de nossos pequeninos patricios das escolas primarias e dos jovens que se alistam nos grupos escoteiros, a de 15 de outubro provou o interesse com que, em Minas, está sendo ministrado nas escolas o ensino da gymnastica rythmica e sueca, aconselhada ás creanças como elemento cooperador de sua saude physica, e do desenvolvimento do escotismo em nossa Capital.

Os srs. Secretario do Interior, director da Instrucção Publica, presentes á festa, receberam, ao fim do programma dos festejos, felicitações de innumeras pessoas, pelo exito daquella commemoração que impressionou pela agilidade e graça das creanças e pelo criterio e intelligencia das suas instructoras.

Ao instructor geral dos escoteiros foram tambem dirigidos innumeros cumprimentos pelo exito de sua tropa, digna de applausos, quer pela segurança technica, quer pela disciplina de seus membros.

A assistencia no «stadium» do «America»

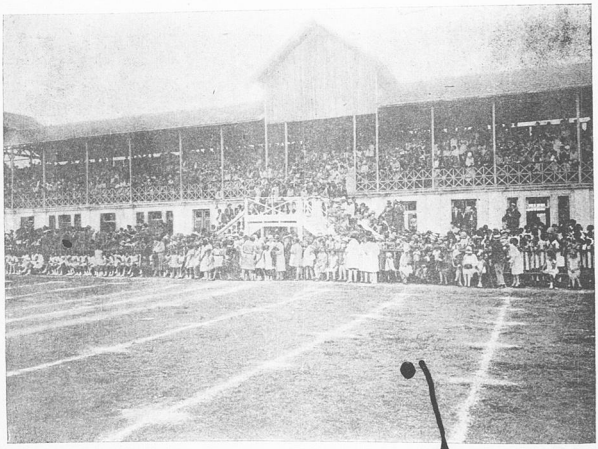
Desde cedo era já intenso o movimento de automoveis que se dirigiam ao local da festa, conduzindo numerosas pessoas de todos os pontos da cidade e que em pouco enchiam literalmente todas os archibancadas e logares adjacentes do vasto «stadium» da avenida Paraopeba.

Entre as innumeras pessoas presentes, viam-se os srs. dr. Olinda de Andrada, representando o sr. presidente Antonio Carlos; dr. Raphael Fleury, pelo sr. dr. Mello Vianna, vice-presidente da Republica; dr. Francisco Campos, secretario do Interior; dr. Gudesteu Pires, secretario das Finanças; dr. José Bonifacio Filho, pelo sr. dr. Bias Fortes, secretario da Segurança e Assistencia Publica; dr. Noraldino Lima, director da Instrucção; e Sandoval Campos, pelo sr. dr. Abilio Machado, director da Imprensa Official.

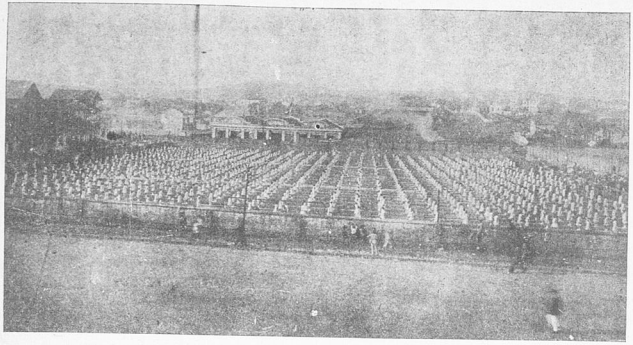
Formatura dos escolares

A's 15 horas, sob os applausos de toda a assistencia, entraram no campo, uniformizados de branco e gorros vermelhos, 2.000 alumnos dos grupos escolares da Capital.

Depois de cobrirem todas as linhas marcadas no grammado, foi entoado o Hymno Nacional, com acompanhamento de banda de musica.



Outro aspecto da multidão que, das archibancadas, enthusiasticamente, applaudia o garbo e a precisão com que os pequenos escolares executavam os exercicios gymnasticos



Os 2.000 alumnos dos Grupos Escolares formados no «stadium» do «America», no dia do centenario da creação da Escola Primaria no Brasil.

Foi um momento de verdadeira emoção civica. Aquellas creancinhas, entoando o hymno da Patria, encheram de enthusiasmo patriotico a todos os que alli se achavam e que, num fremito de insopitavel emoção, cobriram de rumorosas palmas os ultimos sons vocaes das meigas creancinhas.

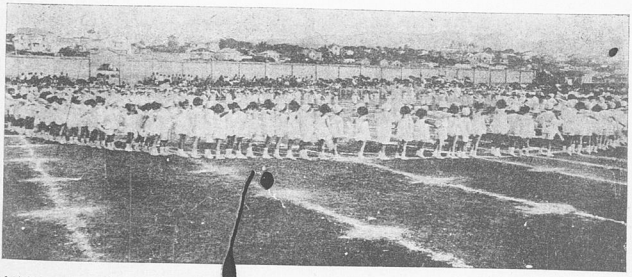
Gymnastica sueca

Seguiram-se os exercicios de gymnastica sueca, sob a direcção da professora Guiomar Meirelles e suas auxiliares.

Esta parte foi executada com toda a perfeição, merecendo os mais francos elogios pelo seu apurado ensaio.

Marcha rythmada

Terminada a primeira parte do programma, seguiu-se um numero verdadeiramente encantador,



Os festejos commemorativos de 15 de outubro no campo do «America». — Os pequeninos alumnos da Escola Infantil «Delfim Moreira», nos exercicios gymnasticos, dão uma nota de graça á festa, conquistando applausos da numerosa assistenc

desempenhado pelos alumnos da Escola Infantil «Delfim Moreira», e que foi a marcha rythmada.

Os pequeninos escolares arrancaram estrepitosas palmas da grande assistencia, pela graça com que obedeciam a todas os signaes de suas instructoras.

Tropas escoteiras

Sob o commando geral do instructor Pereira da Silva, entraram em campo todas as tropas de escoteiros da Capital, num total approximado de 1.200 meninos, dos diversos grupos escolares de Bello Horizonte e da A. M. E.

Constituiu esta parte uma das mais bellas da magnifica festa de 15 de outubro.

Fazendo diversas evoluções gymnasticas de bastão e inscripções humanas, os pequenos soldados de Baden Powel foram enthusiasticamente applaudidos.

Pyramides humanas

Entre as diversas demonstrações gymnasticas feitas pelos escoteiros da Capital, salientaram-se as pyramides humanas que, em numero de 11, foram vivamente apreciadas.

Desfile em continencia

Logo em seguida, desfilaram os batalhões em continencia, ao som da banda de musica da Força Publica.

Jogo de bolas

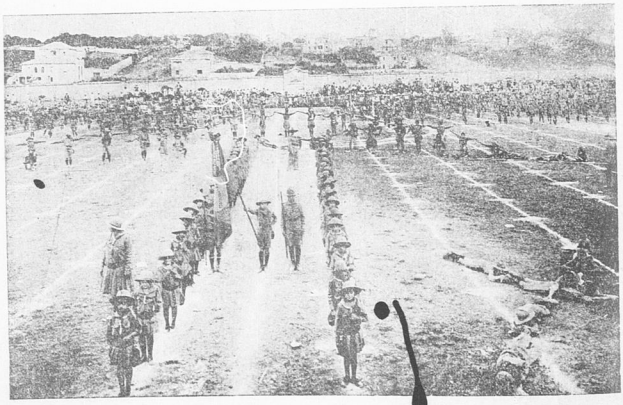
Encerrando, magnifico programma, realizaram-se o jogo da bola e a corrida de estafetas, que despertaram o maior interesse na assistencia.

No primeiro tomaram parte os os grupos «Barão de Macahubas», «Silviano Brandão», «Pedro II», «Henrique Diniz» e «Olegario Maciel», sahindo vencedor o grupo «Silviano Brandão», symbolizado pela cor verde.

No segundo jogo, tomaram parte os grupos «Barão do Rio Branco», «Cesario Alvim», «Francisco Salles», «Bernardo Monteiro», «Escolas Lucio dos Santos» e «Affonso Penna», cabendo a victoria ao grupo «Francisco Salles», do Barro Preto.

Estas provas foram calorosamente applaudidas, havendo a assistencia demonstrado por esta parte final do programma um interesse particular, incitando, em appellos enthusiasticos, que ecoavam por todo o campo, as phalanges ardorosas dos pequeninos collegiaes.

O grupo «Francisco Salles», que galhardamente conquistou o triumpho, foi vibrante e demo-



No campo do «America», no dia 15 de outubro — Emquanto as «bandeirantes» desfilam, os escoteiros executam as difficeis exercicios de pyramides humanas

radamente victoriado pela assistencia, que assim coroava o esforço das interessantes creanças, symbolisadas pela cor «grenat», a campeã da corrida de estafetas, na linda tarde de 15 de outubro.

Delicada homenagem

Um grupo de alumnos da Escola Infantil «Delfim Moreira», em nome de seus collegas, offereceu ao sr. dr. Francisco Campos, secretario do Interior, e ao sr. dr. Noraldino Lima, director da Instrucção Publica, lindas «corbeilles» de flores.

Na «corbeille» offerecida ao dr. Francisco Campos, cheia de lindas rosas, estava um cartão com estes versos:

Ao doutor Campos, no dia
—bem grande é a nossa alegria!—
do Centenario da escola
primaria aqui no Brasil,
nossas almas prazenteiras
de creanças brasileiras
vêm flores offerecer.
E que ellas, donde se evola
o perfume mais subtil,
tudo vos possam dizer
Recebei as mensageiras
do coração infantil.

A «corbeille» de cravos, que os pequeninos escolares entregaram ao sr. director da Instrucção, era acompanhada desta saudação.

Caro doutor Noraldino,
extremado paladino
da cruzada da Instrucção,
—esse *bouquet* vos attesta
que viveis, envolto em festa,
todo aqui, no coração.

Na Escola Normal

Na Escola Normal foi tambem commemorada festivamente a data do centenario da escola primaria brasileira.

Foi executado, com muita perfeição e enthusiasmo, o programma abaixo:

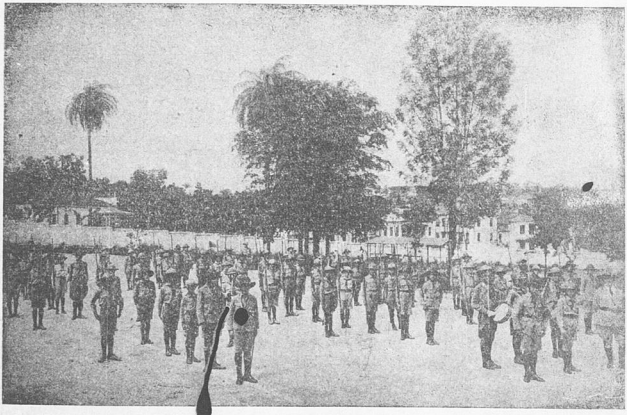
1.°) Hymno Nacional;

2.°) Leitura do decreto, etc.

3.°) Hymno do primeiro centenario do ensino primario no Brasil.

4.°) «Canção do exilio» (versos de Casimiro de Abreu e musica do maestro João Gomes Junior).

5.°) Marcha e descida em formatura, para os campos de gymnastica.



Os escoteiros, no dia 15 de outubro, em exercicios sob o commando de seu instructor

6.°) Hymno Nacional cantado pelas alumnas, com acompanhamento de banda de musica da Brigada Policial.

7.°) Uma partida de «volley-ball», «capitain-ball» e bola ao triangulo.

No Jardim da Infancia «Bueno Brandão»

Ainda em commemoração ao dia 15 de outubro, realizou-se, no Jardim da Infancia «Bueno Brandão», magnifica festa que constou do programma abaixo, caprichosamente desempenhado pelos alumnos daquelle estabelecimento:

1) Canto do Jardim da Infancia por todos os alumnos.

2) Visões, gymnastica esthetica, com acompanhamento de violino e piano, por 12 alumnas do 1.° periodo.

3.°) Nossa terra querida, canto patriotico, por todos os alumnos.

4.°) Mamãezinha, gymnastica rythmica, por 16 alumnos do 2.° e 3.° periodos.

5.°) Exercicios de gymnastica rythmica com bandeiras, por 48 alumnos.

Ao meio dia, viam-se alli presentes os srs. director da Instrucção, director da Escola Normal Modelo, todos os alumnos, a directora do Jardim da Infancia, todas as professoras do estabelecimento e cavalheiros e senhoras da nossa sociedade.

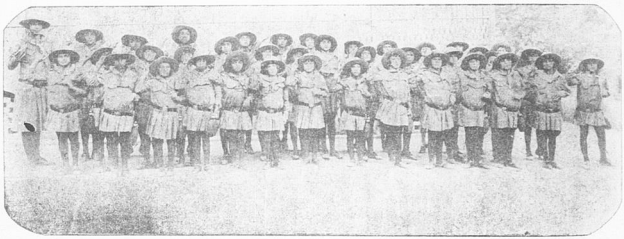
Deu-se inicio á festa, com dois numeros de canto, por todos os alumnos, sendo os acompanhamentos feitos pela professora Branca Rosalia de Vasconcellos.

Os numeros de gymnastica foram muito apreciados pela assistencia, merecendo desta calorosos appalausos.

A menina Maria Felicia de Macedo offereceu, em nome de suas collegas, um ramalhete de flores ao sr. director da Instrucção.

Auxiliaram a directora do estabelecimento na organização da encantadora festa, que tantos applausos mereceu, as professoras: Maria Zenolia Corrêa Rabello, Branca Rosalia de Vasconcellos, Maria do Carmo Baptista dos Santos e Helena Paladini.

Terminada a commemoração, houve farta distribuição de biscoutos e doces.



As «bandeirantes» que, sob o commando da professora Alayde Thibau, foram tambem no campo do «America», no dia 15 outubro

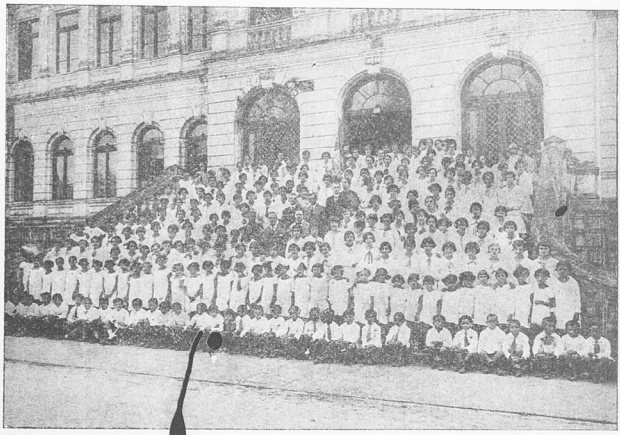
Pela renovação de Minas

A festa de 15 de outubro

FABIO LOURIVAL

Em Minas, nunca se admirou espectaculo tão grandioso como o que nos foi proporcionado outro dia, pelos alumnos dos grupos escolares de Bello Horizonte, reunidos em numero de mais de 2.000 no stadium do «America F. Club», para celebrar a data commemorativa do primeiro centenario da escola primaria no Brasil. Admirando-o, enchémonos de profunda emoção, intenso jubilo fez palpitar todos os corações, alegria transbordante agitou todas as almas. Admirando-o, ficámos com fé mais viva nos destinos da nossa raça, com esperança mais firme de a ver em breve completamente regenerada e forte, com certeza mais segura de que, resoluta, está caminhando para a frente, plenamente confiada no seu vigor, convicta de que nada poderá quebrantar as energias que no seio traz accumuladas. Tudo isso, para todos os que são verdadeiramente patriotas, foi um symptoma animador, um bello triumpho, uma grande consolação. Consolação que veiu attenuar consideravelmente, se não desfazer de todo, as feias nuvens que olhos pessimistas andam sempre a ver amontoadas nos horizontes do Brasil.

Um pouco tardiamente, mas ainda em tempo, entramos de ver quanto de judicioso se encerra no



Alumnas da Escola Normal Modelo, tendo ao centro o director, dr. Arduino Bolivar, o director da Instrucção Publica, dr. Noraldino Lima, e professores do estabelecimento. — Photographia tirada após os festejos commemorativos de 15 de outubro

preceito de Juvenal, repetido todo dia, conhecido ha mais de dezoito seculos, inserto na pagina soberba em que o satirico romano nos fala da necessidade no homem, para que possa chegar ao exito, de sempre trazer a alma sã em um corpo são. A cultura physica, tão geralmente transcurada, maxime em nossa terra, *já* se considera como indispensavel á mocidade, tanto, senão mais que a cultura do espirito, para que lhe seja dado ascender ao triumpho... A ironia do *bonhomme Chrysale*, o fino personagem de Molière, relativamente ao valor excepcional de *sa quenille*, é hoje havida geralmente por preciosissima lição, que a ninguem é licito desprezar.

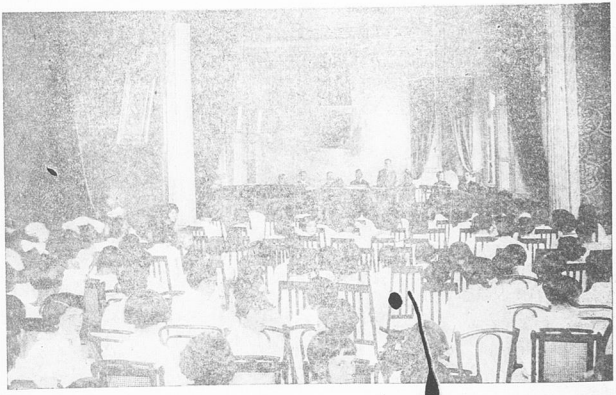
Não ha duvida que, segundo o pensamento de Emerson, a condição *sine qua non*, para que não seja o homem esmagado na vida e vença, é a de ser, primeiro, um bom animal. E só um paiz em que os homens forem como animaes fortes, poderá brilhar, poderá vencer, poderá dominar.

E a magnifica solemnidade de 15 de outubro, cabalmente, mostrou que não estamos degenerando, que não nos enervamos, que não ameaça deliquescencia o nosso organismo. Pelo contrario, cria forças a nação, ganha animo, cresce em belleza e energias, de mais a mais, revelando-se capaz de altos feitos, destinada a esplender entre as mais formosas de suas irmãs da America.

Eram de excellente aspecto, perfeitamente desenvolvidos, os exemplares da planta humana que tivemos o prazer de admirar na memoravel solemnidade. Não é absurdo concluir dahi que, se nos ufanamos do Brasil de hoje, muito mais nos devemos ufanar do Brasil de amanhã. Em nenhum paiz, claramente se vê, é possivel encontrar creanças mais lindas, mais bem dispostas, mais escorreitas que as nascidas aqui.

Tenhamos fé, que serão luminosos os dias futuros de nossa patria. As legiões que entram agora na vida, que se preparam para as pugnas de amanhã, sinão todas, na sua maior parte, se nos deparam ricas de sangue não corrompido, cheias de saude e possuidoras de espirito forte. Hão de fazer-nos honra, melhor do que nós trabalhando pela grandeza da terra em que nascemos.

Eis um prognostico que certamente se ha de realizar. Sem embargo, não pensem que tal se dará sem um grande esforço da nossa parte. Preciso é que um excessivo optimismo não venha entibiar o ardor actualmente revelado na luta em que nos empenhamos pela regeneração physica e moral da nossa gente. Seria um crime, depois do successo alcançado, cruzar os braços, esperando que a Providencia Divina se encarregue de levar a bom termo a obra iniciada. Os primeiros resultados obtidos são magnificos, mas temos ainda largo espaço a percorrer. A perfeição a que aspiramos está ainda muito longe, e, para a ella chegar, força é que



Commemoração de 15 de outubro — No salão nobre da Escola Normal Modelo, o dr. Arduino Bolivar, director do estabelecimento, fala a suas alumnas sobre a grande data

os maiores sacrificios se façam, ininterruptamente. Não é em curto lapso de tempo que nos será possivel chegar á victoria final.

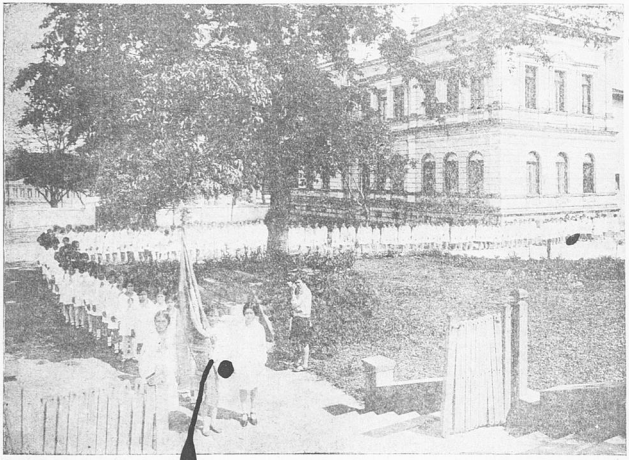
Formar o homem completo, physica, moral, intellectualmente, eis qual, de modo estricto, deve ser o nosso escopo. Como, quando chegar até lá? Seria bem talvez, para isso, regressar á tradição greco-romana, como quer um eminente physiologista, para quem o penthatio representa o ideal, tratando-se dos exercicios capazes de dar completa robustez á juventude. E' preciso infundir na mocidade, dizia esse educador, com a força e perfeita agilidade do corpo, uma fé inabalavel, com absoluta confiança nas idéas modernas da vida, para que, no velho tronco, possa reflorescer a civilização de outr'ora.

Erro imperdoavel, accrescentava elle, deixar transcurado o physico das creanças. «Porque, interrogava, desde que os seus tenros annos permittirem a fadiga, não as obrigar, como faziam os antigos, a exercitar-se diariamente, cavalgando, atirando dardos, lutando, manejando a lança, arremessando a bola? Necessario que os rapazes aprendam a justar corpo a corpo, simulando encontros, dando assaltos, supportando o sol e a chuva».

Para isso, que palestras em cada canto se encontrem. Não dessas, pelas quaes se mostram tão apaixonados os brasileiros indolentes, frequentadores dos cafés, parladores eximios, inimigos do movimento e da acção. As palestras de que precisamos são como as que, na Grecia e em Roma, antigamente, não se destinavam senão ao adestramento dos moços nos exercicios corporaes.

Disse João Pinheiro, ha longos annos, que «Minas é um povo que se levanta». Depois de annunciado esse levantar, de que muito se falou e se fala ainda, permanecemos um tempo infinito na commoda attitude de quem ás delicias do somno se entrega. Só agora, realmente despertos, erguidos, com decisão, entramos de marchar...

Mas, por favor, não marchemos ás cegas, com rapidez automobilistica, expondo-nos ao perigo de desastres em caminho. *Est modus in rebus.* Ouçamos, sobre a educação physica da juventude, os sabios conselhos que, em um dos seus mais bel-



No dia da commemoração do centenario da Escola, as alumnas da Escola Normal Modelo desfilaram, precedidas do Pavilhão Nacional, no campo de gymnastica do estabelecimento

los livros, nos dá Angelo Mosso, o illustre physiologista italiano.

Para que se torne forte a mocidade, escreveu elle, necessario é que se lhe dosem os exercicios, cuja regra deve ser estabelecida de accordo com a medicina, segundo a diversidade de compleição e edade de cada um, observando-se com rigor todos os preceitos hygienicos relativos aos varios jogos.

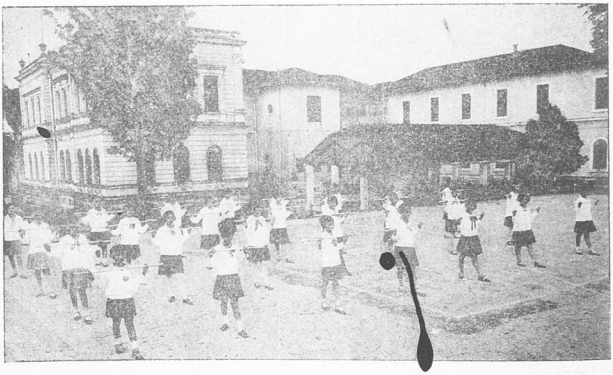
Feito moderadamente, o sport é utilissimo, é indispensavel, sobretudo a quem vive entregue aos trabalhos do espirito. Immoderadamente, é um grande mal. A primeira regra da physiologia é a de seguir as leis da natureza e de conceder ao organismo o tempo de que precisa para desenvolver-se. O movimento deve ser graduado, os esforços impetuosos são nimiamente nocivos á saude. A nimiedade, em tudo, é sempre causa de coisas tristes. Um dos maiores erros da gymnastica é o de não se levar em conta as contracções naturaes e as leis mechanicas da physiologia. Devemos continuamente, estudando a natureza, ver como foram resolvidos por ella os problemas do movimento, tratando-se dos animaes, e seguil-a com attenção, observando os exemplos que ella nos dá.

A gymnastica athletica, que está muito em moda agora, principalmente nos Estados Unidos, é perniciosissima. Referindo-se a ella, assegurou um medico afamado que diversos gymnastas, entre os melhores, morreram tysicos. Sirva isso, observa Mosso, para mostrar que a força e a robustez são duas coisas distinctas. Galeno dizia sempre:

—*Gymnastica ad sanitatem periculosa est.*

A gymnastica militar, que está causando enthusiasmo no Brasil, deve ser condemnada nos institutos de ensino. Entregar-se a juventude ao manejo das armas não é um methodo natural de educação: é uma cultura artificial. Devemos conceder á planta humana o ar, o sol e a liberdade de que precisa para desenvolver-se normalmente, jamais a confiando a mãos de militares. Se todo o mundo sabe que o camponez é o melhor soldado, para que ter pressa? Esperemos que os moços cheguem á edade propria para o exercito, e ponhamos depois a espingarda nas suas mãos. Deixemos que outros, não os militares, se encarreguem de velar pelo crescimento perfeito das gerações novas. O ideal da educação physica, do ponto de vista civil, é que se restabeleça o equilibrio entre o trabalho intellectual e o exercicio dos musculos. Devemos preferir a gymnastica natural—a corda, o salto, as marchas e tudo que possa dar graça e força ao homem.

Os exercicios militares, só pelo facto de exigirem tensão cerebral muito intensa, devem proscrever-se absolutamente. Na educação physica, para evitar o trabalho excessivo do cerebro, sejam abolidos todos os movimentos compassados, gymnastico-militares, que requerem a regularidade do rhythmo ou a immobilidade. Quem quer que tenha assistido á instrucção dos jovens soldados, deve ter notado que elles passam de pé metade do tempo, a ouvir a explicação dos exercicios, permanecendo na posição de sentido, e outra metade, passam-na



Aulmnas da Escola Normal Modelo, em exercicios gymnasticos de bastão, no dia 15 de outubro

executando movimentos de improviso, que são contrarios á natureza, que abalam as visceras, sem utilidade alguma para a saude.

A disciplina militar, o exercicio com espingardas, as manobras, reprimem a espontaneidade do movimento, enervam a juventude, tiram-lhe toda a alegria, supprimem-lhe toda a originalidade, contribuindo assim para que, na sociedade, prevaleça como modelo o automato, o typo daquelles desventurados que, na luta pela vida, nada saberá fazer de iniciativa propria e esperam sempre a voz de commando, um impulso alheio para entrar em acção.

São de Angelo Mosso, autoridade incontestavel em materia de cultura physica, todos esses judiciosos conselhos, que se completam com as seguintes considerações do commandante Legros, distincto official do exercito francez, sobre a instrucção militar nos collegios:

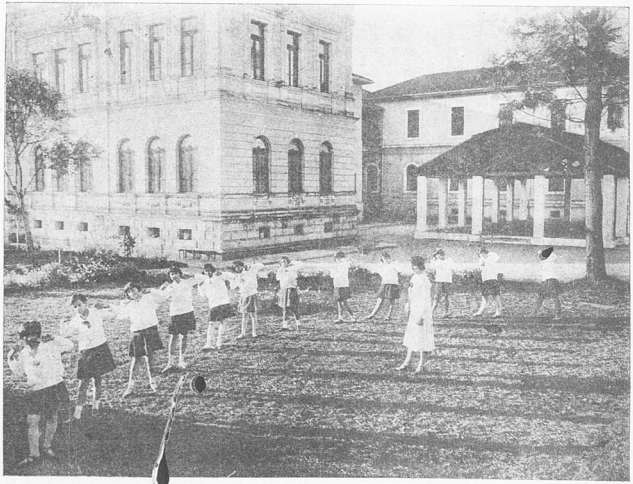
«Não conheço nada de mais deploravelmente inepto do que a pretenção de desenvolver o physico dos jovens e de lhes inculcar o espirito e a instrucção militar, sujeitando-os á parodia dos exercicios militares.

A sancção do dever militar é a morte. A disciplina das manobras tem por objecto, por meio da suggestão e de uma massagem incessante sobre os musculos, incutir no espirito do soldado essa convicção.

Um simulacro de movimentos de exercito, desprovido dessa imprescindivel sancção, não seria senão uma parodia sacrilega, tanto mais abjecta, quanto mais se quizesse tomal-a a serio.

Todas as momices militares ás quaes um collegial, durante os estudos, póde dedicar-se, não equivalem nem a oito horas de instrucção em um regimento. Causa-se, ao contrario, um damno enorme, irremediavel, que é o de desflorar o terror sagrado que experimenta o joven soldado, quando se vê pela primeira vez deante de um official, representante, para elle, da imagem da Lei e da Patria».

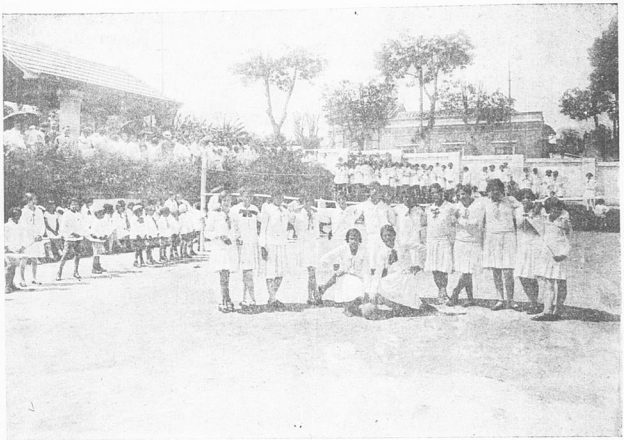
Quer isso dizer que erramos militarizando os institutos de ensino, sobretudo militarizando os escoteiros, que se devem preparar para servir a paz, não para fazer a guerra. Precisamos de soldados fortes, mas precisamos mais de bons cidadãos, moral e physicamente perfeitos, seguramente apercebi-



Commemoração do centenario do ensino primario — Exercicios gymnasticos na Escola Normal Modelo

dos para a luta pelo progresso, pela verdadeira grandeza do Brasil. A espada é arma que mais mal faz do que bem. A penna, o buril, a escada, o arado, o malho, é que devemos aprender a manejar com perfeição. Queremos homens fortes para o trabalho que dá a riqueza, a abundancia, a felicidade, não para a guerra, obra de destruição, que traz a miseria e a morte.

Que as duas mil creanças que outro dia se viram em movimento no stadium «America F. B. Club», cheias de graça, de força e de saude, cheguem breve a ficar em condições de prestar á Patria os serviços que de todas a Patria tem o direito de esperar, e justem por que ella se eleve, se magnifique, esplenda de mais a mais, sendo verdadeiramente feliz.



Alumnas da Escola Normal Modelo que jogaram, formando um dos teams, a partida de volley-ball, que foi um dos numeros do programma de festejos de 15 de outubro naquelle estabelecimento

Matilde Serao

MARIANNA NORONHA HORTA

Ha poucos dias, sob o bello ceu napolitano, baixaram as palpebras da grande escriptora Matilde Serao.

Predestinada, não vacillou ante os temporaes, não parou a sua marcha, não se intimidou ante o ridiculo, broquel com que o homem melhor se defende da onda invasora feminina, no campo que ciosamente chama seu.

Hoje, talvez, depois do surto de progresso feminista que abalou todo o mundo civilisado, não se intimida mais a mulher....

Mas Matilde Serao foi a primeira a penetrar o jornalismo. Romper mais uma linha de defeza do homem... Predestinada ás letras foi tambem heroina.

Coube-lhe a conquista de um direito que deve ser commum ao homem e á mulher, pois que com-

mum são todos os problemas sociaes, economicos e politicos, que outra cousa não reflectem que não o lar, finalidade unica que abrange todas as finalidades.

E foi isso, não n'uma Norte America, mas nessa bella terra de idealismo, de sonho, onde a feminilidade, antes de Mussolini, era decantada como o mais bello predicamento da mulher...Porque Matilde Serao não foi uma sonhadora romantica, cantando apenas balladas.

Mas, se não houvesse gloria bastante para a grande escriptora, bastou-lhe ter escripto a mais bella oração ao trabalho, trecho de artigo, que Silvain Roudée cita como a maior glorificação á energia.

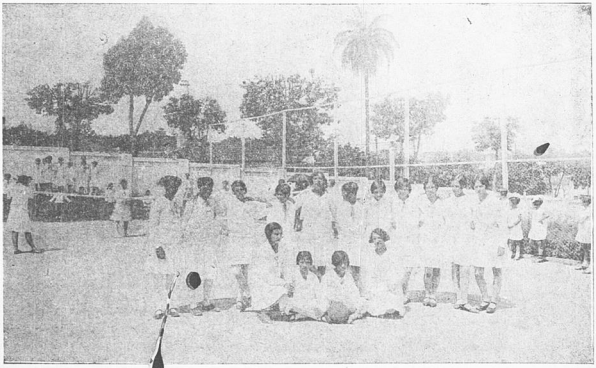
Energia! Haverá palavra e cousa mais digna de admiração? Se a sociedade moderna ousasse mostrar-se mais pagã do que realmente é nas suas adorações, ergueria de bom grado um templo á energia e convidaria todos os póvos a venerar o novo idolo.

Quasi nos parece que o pensamento sem a vontade, que a idéa sem a acção inspiram ironica piedade ou profundo desprezo, e que qualquer pensador, qualquer ideologo incapaz de transformar n'uma obra viva as concepções mysteriosas do espirito, não tem rasão de existir.

Que importam, no actual momento, as longas vigilias solitarias, o intenso e secreto trabalho do pensamento, a indagação obstinada, os devaneios infatigaveis, se tudo amanhã não se converter, não se transformar em acção? Para que servem, presentemente, um poeta ou um philosopho, se os vôos lyricos e as phantasias do primeiro, a logica irrefutavel e penetrante do segundo, não conseguem ou não podem dar lições de energia, de força viva? A multidão passará encolhendo os hombros diante do mais sublime systema philosophico, do mais admiravel poema, quando nenhuma dessas cousas contribua directamente para accelerar a engrenagem maravilhosa que põe em movimento a existencia de um homem ou de milhares de homens; e as formas mais puras do pensamento humano a belleza e a arte serão postas de lado, se com uma e outra não conseguirmos compor qualquer das rodas d'essa engrenagem podero-a.

Oh contemplação, ultimo phantasma de um passado sonho, como surges diluida no horizonte!

O tempo não corre para utopias e visões, a menos que estas não se transformem em homens e aquellas em obras. A energia, em todas as manifestações da vida social, doma e subjuga todos os homens ao seu imperio, mesmo os derradeiros amantes do Ideal, mesmos os seus ultimos adoradores. A's creanças como aos adolescentes, ao operario como ao financeiro, ao artista como ao politico, apenas se aconselha, apenas se exige que trabalhem, que produzam qualquer obra, grande ou pequena, obscura ou grandiosa, bonita ou feia, bôa ou má, mas que represente qualquer cousa, seja o que fôr, que viva e que palpite, que vibre e seja o germen d'outra vida e d'outra força.



Alumnas da Escola Normal [illegible]delo que se empenharam na partida de volley-ball, que foi um dos numeros do programma das festas com que naquelle estabelecimento se commemorou o dia da creação da escola primaria

«Adeus, contemplação, que fostes outróra a divina consoladora de todas as almas enfermas, de todos os corações feridos, de todos os espiritos independentes e silenciosos! O balsamo consolador reside agora na actividade; só é possivel esquecer soffrimentos, transformando-os em fonte de energia, numa obra, em qualquer cousa que brote do nosso intimo, que actue e se desenvolva de mistura com as nossas dores, as nossas tristezas, os nossos luctos, transmudados, irreconheciveis, metamorphoseados em vontade, convertidos em energia».

Ponho de parte o quasi radical utilitarismo da auctora, sob determinados pontos de vista. Não devemos deixar bruxolear a chamma do idealismo para que se avive a do util. Deixariamos de ser latinos!

As palavras acima, de um fulgor lyrico que melhor aviva a idéa, arrojada porque nos vem de um cerebro de mulher, incisiva porque rasga probabilidades de exitos novos, de mais largos horizontes, de producção muita intensa dos póvos, são palavras bem dignas de um cabedal didactico, pois que a escola moderna deve, calorosamente, aconselhar a viva realização, apontar aos futuros cidadãos todos os meios de grandeza de um povo, todo o seu largo campo de acção, fugindo um pouco ao subjectivismo que tanto se distancia da finalidade!

Eis porque ouso trasladal-as para esta revista que se propõe a explanar apenas ensinamentos que aproveitem á Escola, a Escola Ideal, promessa viva da grandeza de um povo. São palavras onde a creança aprenderá a glorificação do trabalho, onde a creança aprenderá o valor da acção, o valor da energia! São palavras onde a creança aprenderá o que é dar vulto de realização á idéa, ao concebido, que não deverá permanecer em sonho ou phantasia de imaginação.

Palavras, para os labios do mestre que deverá, fervorosamente, lançar na terra sementeiras de ideaes para colheitas prodigiosas que levarão a Nacionalidade ás grandes conquistas, ás grandes realizações!

O bailado dos alumnos do Jardim da Infancia «Bueno Brandão», num dos numeros interessantes da festa com que aquelle estabelecimento commemorou a passagem do dia 15 de outubro

Escola de intelligentes

HEITOR ALVES

E' do esforço mutuo que a humanidade progride. E as grandes obras humanas sempre vêm de pequenas iniciativas, quasi sempre de planos arrojados.

«Audaces fortuna juvat».

Só da satisfação pode vir o norteamento para o caminho da perfeição, pensando, progredindo, realizando.

Renovar para melhorar.

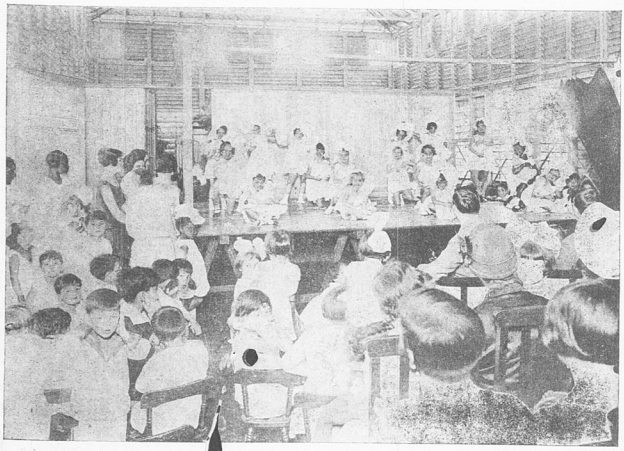
Aperfeiçoar para progredir.

E' só essa insatisfação que me vem do meio em que vivo, no ensino da mocidade brasileira, que me faz trazer o meu modestissimo concurso destas pequenas notas, sem outra pretenção, defendidas apenas por meu desejo ousado de bem servir ao mundo, em que me fiz homem, na associação de idéas que puder reunir em torno, do bem commum.

A hora veloz que passa é de especialidades. Porquenão especializar ainda mais o ensino, creando a «Escola de intelligentes»?

O homem-seculo-20, no seu descortino de educador moderno, na cultura hodierna ampla e lucida da mais alta sciencia—a Eugenia — já cuida com mais afinco na creação das «Escolas de Anormaes» doentes tardios e mesmo tarados, elementos indesejaveis nas escolas communs por perturbar a boa marcha das aulas, e dignos de attenção, por se poderem tornar uteis em ensino particularizado.

Por que então não separar a «elite» intellectual—minoria especial—da maioria, da mediocridade? Si é dessa minoria lucida e privilegiada que hão de surgir, mais tarde, os cerebros-fortes, orientadores da vida nacional, patrimonio espiritual, gloria da patria futura!



Outro aspecto da festa infantil de 15 de outubro, no Jardim da Infancia «Bueno Brandão

Por que não separar o trigo do joio, o minerio valioso da ganga infusivel, o crystal bellissimo, rutilante, da materia amorpha?

Não é incentivar orgulhos, mas satisfazer amplamente as aptidões natas, os espiritos intelligentes, facilitando-lhes o ambiente educacional, apressando a formação das «elites» que de qualquer modo se desenvolvem espontaneamente, destacando-se em nivel superior.

Mas, no entanto, nas escolas ordinarias, nas aulas mixtas, esses espiritos lucidos sentem-se presos a programmas escassos, retardados pelos mediocres, que lhes tolhem os passos na aprendizagem rapida, na curiosidade insofreavel de sua vivacidade, restringida a amplidão de seus horizontes escampos.

E é só mais tarde, prejudicada a infancia e a adolescencia nestes cursos morosos e promiscuos, que a mocidade estudiosa e forte, entregue a si mesma, arremette liberlamente, a seu bel prazer, ás regiões illimitadas do saber humano. E, as mais das vezes, é-lhe necessario fazer a revisão do que aprendeu mal, restringida pela pouca capacidade de seus companheiros de estudo.

E não se diga que é difficil fazer a selecção. Ella se faz naturalmente, e muito clara, aos olhos entendedores.

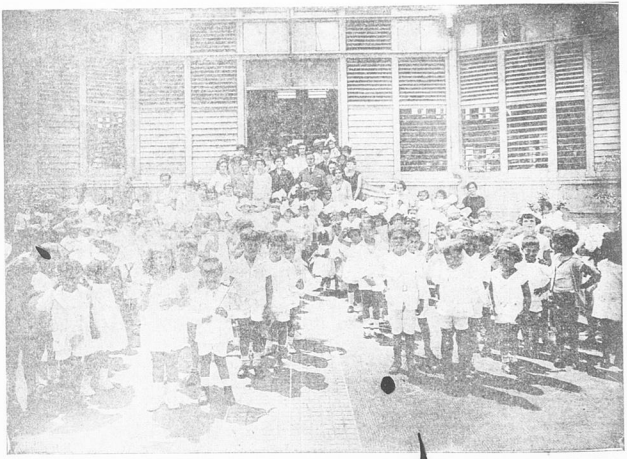
O argumento de que meninos mediocres, não raramente, se transformam em grandes homens não cabe, porque nada os impedirá de progredir, e mesmo elle é quasi sempre falso. A falsa mediocridade vinha-lhes por certo da má orientação do ensino.

O bom professor, não só numa turma de vocações improvisa cerebros fortes. Tambem attenua os pequenos desvios e receios cerebraes para esta ou aquella materia.

Tudo vae do conhecimento profundo de pedagogia.

O bom educador tem de ser perfeito psychologo. Os olhos dos educandos dizem quando não estão entendendo, como agradecem satisfeitos, num brilho scintilante e particular, a comprehensão clara do phenomeno attingido pelo espirito.

E é nessas occasiões radiosas que a gloria do educador enaltecido pelo genio de seus alumnos não se sente satisfeita, por ter de repetir, exhaustivamente, de modo menos elevado, quasi rudimentar, a mesma



Um aspecto da festa com que o Jardim da Infancia «Bueno Brandão» comemorou o dia 15 de outubro. Na photographia, rodeados de alumnos, se vêm o director da Instrucção Publica, o director da Escola Normal, directora e professoras do estabelecimento e convidados

explicação, monotona para os ouvidos da vanguarda da turma, avida de novos conhecimentos, que se distrae por força das circumstancias, distrahindo a retaguarda—a maioria que é prejudicada tambem por ella.

O methodo de ensino que nós professores somos obrigados a usar nas escolas communs, é exhaustivo, pouco proficuo e até deprimente.

O celebre «quinão», tão usado pelos mestre-escolas ainda hoje, é ás vezes, infallivel e inevitavel em qualquer arguição, de aula. Hoje, visto que falamos em these e em ensino primario e secundario, o ensino superior é quasi todo feito por systema de prelecções amplas e impessoaes bem aproveitadas unicamente pelos intelligentes, vivos e estudiosos. Os outros assistem a ellas apenas, fazendo numero, com prejuizo. São quasi «escolas de intelligentes», Faltam-lhes somente a maior liberdade dos programmas.

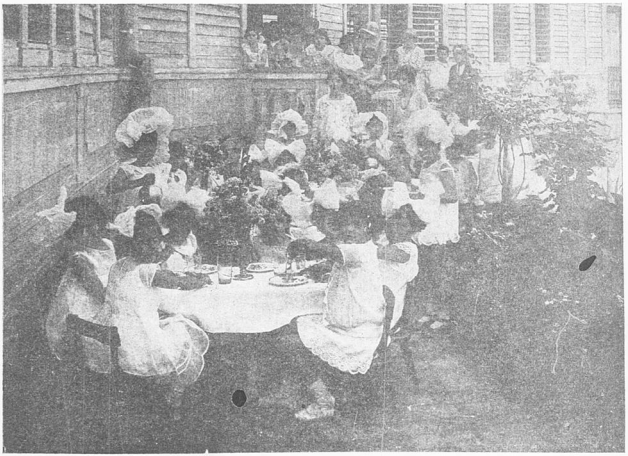
Em mais de uma decada de tirocinio educativo, foi-nos dado a grata ventura de, por força de reprovações anteriores e outras cousas accidentaes, leccionar pequenas classes apuradas, de educandos de selecção. Duas vezes somente, mas que ainda estão endeleveis em a nossa recordação.

E a vastidão dos programmas de preparatorios foi vencida, suavemente, numa velocidade de aprendizagem, em curto prazo dando tempo a ampliações necessarias e recordação dos pontos menos accessiveis.

Um delles foi prejudicado por uma invasão, a ultima hora, de elementos heterogeneos. *O genio não tem noção do tempo!*

A turma seleccionada faz o improviso de exames brilhantes.

Estamos certos que ao lado das escolas de anormaes, em breve tempo hão de surgir, para o beneficio do ensino, ESCOLAS DOS INTELLIGENTES.



No Jardim da Infancia «Bueno Brandão», as creancinhas, alumnos do estabelecimento, depois das festas de 15 de outubro, merendam risonhas e felizes...

Uma excursão ao Parque Municipal

Continuando a palestra iniciada no numero anterior, na simplicidade de uma dramatisação, os alumnos mostram seus conhecimentos de botanica

NOEMIA V. SMITH

MARIA JOSÉ – Continuando a nossa conversação sobre o passeio ao Parque Municipal, desejo dizer-lhes que os jardins, as arvores e os lagos impressionaram-me bem.

YOLANDA – Eu já esperava que dissesse isto, porque ha muito venho notando que voce gosta de apreciar a natureza.

MARIA JOSÉ – Não sei o que é, o que posso dizer é que, quando me vejo em passeios, fóra do movimento da rua, sinto alegria, saudade, emfim uma porção de cousas que não sei explicar.

DECIO – Desculpe-me, Maria José; com esta conversa, voce já se esqueceu de que nós tambem queremos falar; queremos mostrar á nossa professora o quanto foi proveitoso o passeio.

MARIA JOSE' – Fez muito bem em chamar-me a attenção.

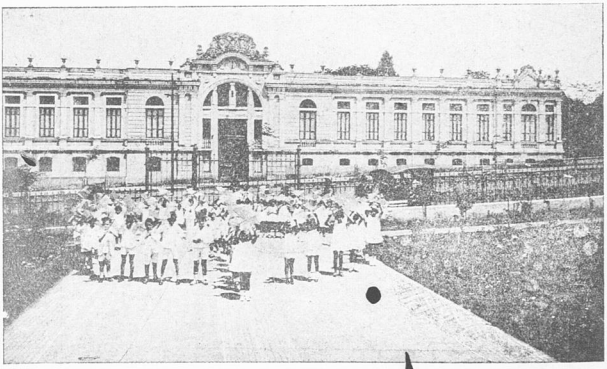
DECIO – Voce gostou dos jardins...

Quem não gosta de flores ?!

Mamãe diz sempre que eu tenho mania por flores e até reservou em nossa casa um canteiro só para eu plantar hortencias.

MOACYR – Quando naquelle passeio a professora, mostrando um arbusto, uma arvore, trepadeiras, palmeiras, falou-nos sobre as plantas, enchi-me de enthusiasmo pelos vegetaes.

JOSE' – Aprendi muita cousa naquella aula ao ar livre e posso dizer sem medo: respondo qualquer pergunta que me quizerem fazer sobre aquelle assumpto.



Alumnos do Jardim da Infancia «Bueno Brandão», que tomaram parte na festa com que o estabelecimento commemorou a data de 15 de outubro

JARBAS—José, como gosto muito de animaes, entreti-me com elles e perdi um pouco as explicações sobre vegetaes. Senão iria experimental-o.

M. LEONOR—José, voce que sabe muito me responda uma simples cousa: Que são vegetaes?

JOSE'—Uma creancinha de Jardim da Infancia, responde isto.

ANTONIO—Elle não sabe Leonor, posso falar por elle?

M. LEONOR—Pode sim!

ANTONIO—Vegetaes ou plantas são seres vivos, presos ao solo pela raiz.

TODOS—Muito bem!

MAURO—Cada um de nós deve mostrar o que aprendeu, não fica bem assim?

DIVA—Bôa idéa!

TODOS—Bôa idéa!

MAURO—Os vegetaes, assim como os animaes, crescem, vivem, sentem e morrem.

ANTONIO—Qual é então a differença entre elles?

LÉA—O animal se move quando quer e o vegetal não.

ANNITA—O animal sae para procurar o alimento e o vegetal, sem se mexer, recebe da terra seu alimento.

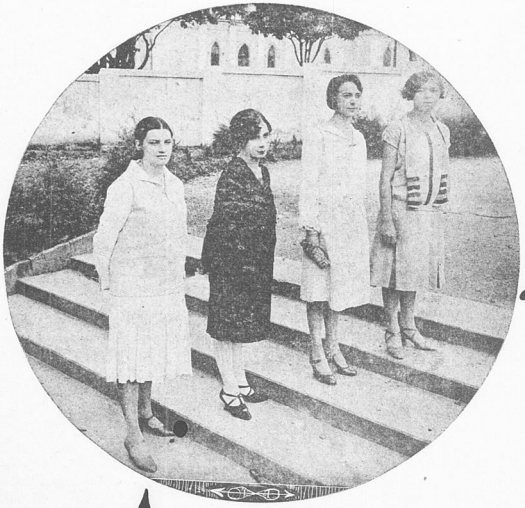
DIVA—Uma planta compõe-se de raiz, tronco e folhas.

CELSO—A raiz está sempre mergulhada na terra.

M. FRANCISCA—Mas ha plantas cujas raizes se desenvolvem dentro dagua.

JOSEPHA—Isto mesmo eu ia dizer porque nossa professora tirou uma planta muito viva daquelle lago e nos mostrou a raiz limpa, fresca e cheia de vida.

EUGENIA—A estas chamam-se plantas aquaticas.



As professoras Iris de Rezende Guiomar Meirelles, Albertina Magalhães e Magdalena Rodrigues, que dirigiram as brilhantes festas desportistas escolares do dia 15 de outubro, no campo do «America»

RAYMUNDO—Vimos naquelle dia uma parasita presa á uma grande arvore.

ISAURA—Como vive a parasita?

ZINA—A parasita não é como as outras plantas, a sua raiz se desenvolve fóra da terra e da agua.

AYMARA—Ella tira a seiva do vegetal em que se acha.

DIVA—Muitas vezes chega até a matar o pobre vegetal.

CELSO—Ah! Agora comprehendo porque se dá o nome de parasita áquelle que vive a custa dos outros!

CELINA—Fico ás vezes a pensar nessa natureza tão caprichosa.

AGENOR—Para que serve a raiz?

JACOMO—A raiz tem um papel muito importante!

HENRIQUE—Já sei: retira da terra o alimento para a planta.

MARTHA—Não é só isto, prende a planta ao solo.

HELIO—Conheço raizes que servem para remedio, como a poaya e outras.

JOANNA—Estou muito pesarosa por ter faltado á excursão. Quanta cousa boa deixei de aprender.

OSCAR—O Herculano ainda não disse nada!

HERCULANO—Vou dizer agora. Caule é a parte da planta que fica fóra da terra. Delle saem os galhos.

CONCEIÇÃO—Mas a professora ensinou que existe planta cujo caule se desenvolve dentro da terra. Prestei muita attenção a isto porque julgava que a batata, a mandioca e a cebola fossem raizes e não são. São caules.

ANTONIO—Passemos ás folhas. As folhas saem dos galhos.

DEDALÉA—São geralmente verdes porque contêm clorophyla.

CARMEN—E' pelas folhas que o vegetal respira.

ERNANI—A folha compõe-se de bainha, peciolo e limbo.

JORGE—O limbo se acha recortado por certas linhas a que chamamos nervuras.

M. JOSE'—Devemos deixar a folha de parte para falarmos sobre a flor, que é a cousa mais bonita da planta, concordam?

TODOS—Concordamos.

Grupo de professoras de gymnastica, encarregadas dos ensaios da festa de 15 de outubro. Da esquerda para direita: Luiza Valladares Ribeiro, («Pedro II»); Iris de Rezende, («Francisco Salles»); Helena Micheli, («Cesario Alvim»); Albertina Magalhães, («Escola Infantil»); Maria Victor, («Henrique Diniz»); Maria Carmen Silva, («Gregario Maciel»); Magdalena Rodrigues, («Bernardo Monteiro»); Guiomar Meirelles («Affonso Penna» e «Rio Branco»)

PROFESSORA—Fale voce, Antonieta, está tão caladinha.

ANTONIETTA—Mas sei tuto isto, D. Noemia. Desejo mesmo mostrar que aproveitei bem a sua aula. Esta flor que tenho em minhas mãos é uma flor completa porque tem calice, corolla, estames e pistillo.

ALDEMAR—E' pela flor que o vegetal se reproduz.

CONCEIÇÃO—O calice é formado por folhinhas geralmente verdes, que têm o nome de sepalos.

JAYME—A flor da romã tem o calice formado por sepalos vermelhos.

FRANCISCO—A corolla é a parte mais linda da flor. E' formada pela reunião de folhas que chamamos petalas.

RAYMUNDO—A corolla e o calice não têm sempre a mesma forma.

YOLANDA—A rosa, cuja corola é formada por muitas petalas, é differente da flor do fumo que parece um funil.

AURETTE—Ha uma rosa que só tem cinco petalas,

LOURDES—Conheço flores que têm quatro petalas; estas se dispõem em forma de cruz.

FRANCISCO—Eu tambem conheço; chamam-se até cruciferas.

M. CALDEIRA—Apresento exemplos: A flor da couve, a do agrião...

CELSO—O estame que se compõe de filete e anthera, é o orgão masculino da flor.

JORGE—O filete serve par sustentar a anthera.

JULIETA—Que é anthera? Eu tenho um tio que se chama Antéro.

DIVA—Julieta é miudinha, mas gosta muito de brincar!

AYMARA—Não sabe o que é anthera, Julieta? Onde é que fica aquelle pósinho, não é na anthera?

JOSE'—Aymara, diga logo, — pollen.

Não é mais bonito?

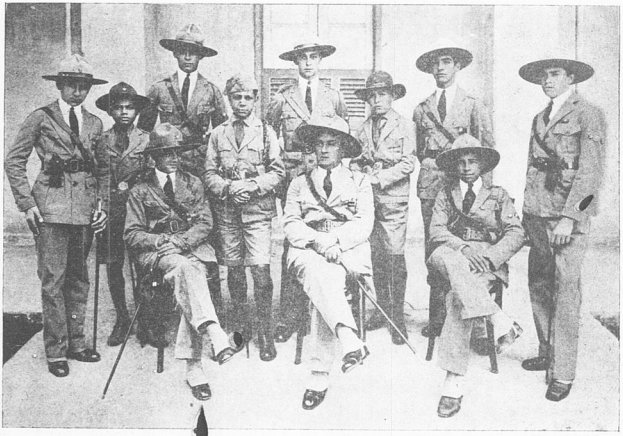
JOANNA—E o pistillo?

M. JOSE'—O pistillo é o orgam feminino da flor.

MAURO—Elle tem na extremidade do estylete corpusculos que se chamam estygmas.

AGENOR—Em baixo fica o ovario.

ZINA—O estygma contém uma substancia pegajoza que segura o pollen quando sae da anthera.



O professor Pereira da Silva, instrucor dos escoteiros, e seus auxiliares, que organizaram e dirigiram os trabalhos escoteiros nos exercicios do campo do «America», no dia 15 de outubro

CELINA—O pollen desce pelo estylete, cae no ovario e ahi, em contacto com o ovulo, produz o fructo.

MARTHA—E' dentro do ovario que ficam os ovulos?

MIRACINA—E' sim!

JOANNA—Como se aprende em um passeio como este? Eu não fui, mas felizmente aprendi tudo nesta conversa.

MOACYR—Voce pensa que é só isto? Ainda vamos falar sobre mineraes!

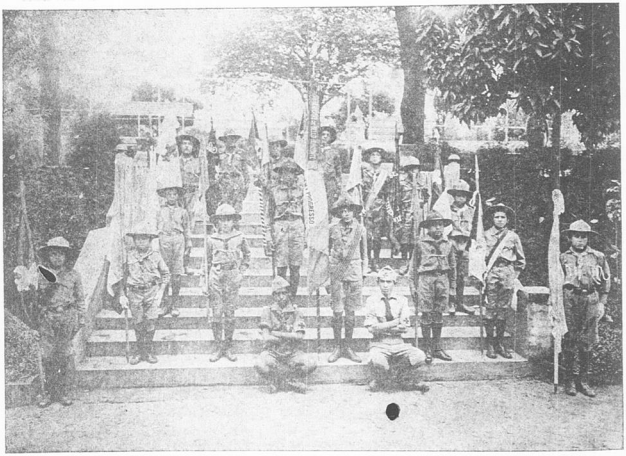
M. JOSE'—E a parte que se refere á Geographia? Esta é a melhor!

GENEROSA—Proponho que se deixe esta para outra occasião, não acham?

JOANNA—Não. Estou tão satisfeita que ficaria aqui até á noite!

MA'RO—D. Noemia é quem vae resolver.

PROFESSORA — Acho que devemos deixar essa parte para outro dia, porque já devem estar cançados. Sinto-me hoje contentissima com a alegria que vejo estampada no rosto de todos vocês, e, mais ainda, por ver que aproveitaram muito bem as minhas explicações naquella excursão.



Os porta-bandeiras dos batalhões escoteiros que participaram dos festejos commemorativos de 15 de outubro

O professor na cadeia

(Recordações da escola primaria)

ALCEU DE SOUSA NOVAES

Eramos talvez uns 80 alumnos da classe primaria, mas a natural irriquietude da infancia não se manifestara naquelle dia. Estavamos serios e calados.

As lições eram dadas em tom baixo e velado, como num quarto de doente grave.

Todos os alumnos, ainda os mais endiabrados, que punham cada dia um fio de prata na cabeça do professor, mesmo elles, baixaram a cabeça e suspiravam.

O proprio mestre, de voz rude, nos falava em tom paternal, quasi meigo.

Assim decorreu a primeira metade da aula, quando a sineta annunciou o recreio.

Em outros dias, nem a severidade excessiva do director conseguiria conter a explosão de alegria da meninada; mas—facto assombroso!—nenhum se moveu.

—Vamos! voces não querem brincar? E' hora do recreio... Disse-nos o professor commovido.

Um, mais animado, respondeu:

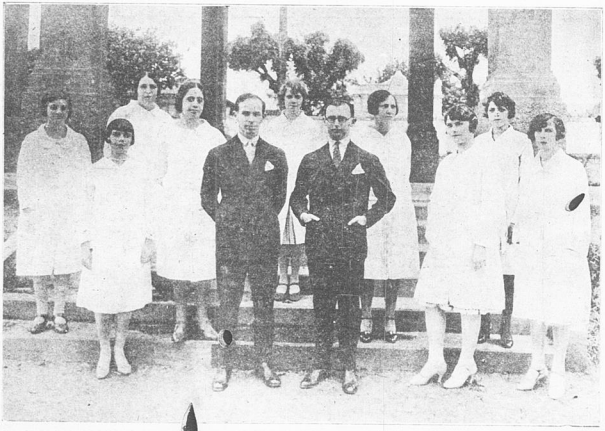
—Não, professor, eu não quero brincar! e ficou soluçando.

—E você, F.?

—Eu tambem não quero, professor. E chorou como o outro.

E, assim, os demais.

—Então, que querem vocês?



Os drs. Lucas Machado e Theophilo dos Santos, medicos escolares, e o corpo de enfermeiras annexas aos Grupos Escolares da Capital, que fizeram o serviço de assistencia na parada de 15 de outubro

Nós não o sabiamos:e stavamos tristes, era tudo.

Depois, um dos maiores tomou a palavra por nós todos:

—Nós queriamos ir vêr o professor Barbosa.

—E' isso! é isso! exclamaram em côro e já quasi alegres, os pequenos, dos quaes eu fazia parte.

—Não sei se será possivel. Vou falar ao director.

E sahiu.

O professor Barbosa não era da nossa classe, mas nos apparecia ás vezes, despertando em nós grande sympathia.

—O director consente, disse-nos, de volta, o professor, mas andem bem direitinhos, não conversem na rua, nem saiam da fila.

E a dois de fundo, deslisamos silenciosamente, roçando apenas o assoalho.

Atravessamos a praça, tomámos por uma rua comprida e fomos até a cadeia.

O coração dos menores pulava de alegria, apezar do aspecto funebre da velha prisão.

—Agora elle volta comnosco! Exclamei alegremente, esquecendo a prohibição. Mas, quando esperava uma reprimenda severa, vi o professor me fitar compungido.

No momento, eu não soube comprehender a expressão do seu olhar.

Subimos por uma escada feia e suja e chegámos ao primeiro andar.

Nosso professor falou ao carcereiro. As chaves tilintaram nas suas mãos; abriu-se uma grade de ferro pesada e o professor Barbosa veiu até nós.

Não fossem as recommendações e o olhar severo do nosso professor primario e nós o afogariamos em abraços.

Alguem lhe disse a nossa grande magua, a recusa do recreio, o pedido para ir vel-o.

Não me lembro da sua resposta. O professor falava baixo. Pareceu-me que chorava, o excellente homem; um coração e um cerebro; por uma fatalidade céga, emquanto esperava justiça, no meio de criminosos sem cultura e sem alma!

Nisso, o carcereiro brutal, tilintando as chaves, chamou o professor para o recolher de novo á prisão.

Sentimos um calafrio. E quando, depois de abraçar um de nós, elle nos voltou as costas e seguiu, sentiamos como si nos houvesse morrido alguem muito caro e muito intimo.

Descemos a escada, tristes e desolados, ouvindo o ranger da lingueta na fechadura e o tilintar sinistro das chaves do carcereiro, que se vinha despedir do nosso professor primario.

Mas, nós nem olhamos para elle — coveiro de almas.

Directoria e corpo docente da Escola Normal Modelo, Curso Fundamental e escolas annexas

A ESCOLA

A escola é uma arvore, que attinge
As mais azues regiões do espaço;
A escola é uma arvore, que cinge
O céu e a terra num abraço.

Todos os bens, que o céu propina,
Todos os bens, que a terra dá,
Tudo da escola se origina,
Que em germen tudo nella está.

A escola é uma arvore infinita:
A nossa gloria, o nosso Amor,
O nosso Ideal nella palpita,
E tudo nella se abre em flor.

Arvore eterna, em flor aberta,
Arvore eterna, aberta em luz,
Que quanto mais frutos offerta,
Mais frutos de ouro ainda produz.

Bemdita a mão do Deus, que a trouxe
E a deu ao mundo das miserias,
E a mão, que a ergueu, bondosa e doce,
Acima das regiões sideras!...

⁂

Quando se espande, ao sol doirado,
Teu coração, que abre, a sorrir,
E's toda a gloria do Passado,
Toda a esperança do Porvir!

⁂

Na nossa Terra, treva densa
Cobre o horizonte e enche a amplidão;
Na nossa Patria, noite immensa
As almas prende á escravidão.

Arvore eterna! Arvore amada!
Que todo o Bem em ti se encerra!
Arvore eterna! Tão minguada
Na nossa Terra!...

Arvore pobre! Arvore triste!
Sem ar, sem seiva, sem vigor,
Que grande magua em tua alma existe!
Falta-te o orvalho e o sol do amor.

Mas quando a tua alma se descerra
A' alma da infancia, como aurora,
És todo o bem da nossa Terra,
A alma da Patria, que se enflora.

Mas quando te abres e te elevas
No coração da Patria hostil,
És, como o luar rompendo as trevas,
Toda a esperança do Brasil!

Quando a tua alma se illumina,
E aclara os ermos, meiga e bella,
És, apesar de pequenina,
A alma da Patria, que se estrélla.

E és, quando a copa em flor espalmas
Sobre as bravias solidões,
A alma de Deus florindo as almas,
E fecundando os corações...

O' Patria, bella entre as mais bellas,
O' Patria, a mais radiosa e linda,
Que os olhos claros das estrellas
Viram ainda!

O' Terra de ouro e de esmeraldas,
Que ergues, soberba, os teus trophéos,
Tu, que de glorias te engrinaldas,
E és a mais rica sob os céos.

O' Terra de arvores fecundas,
Faze-a maior entre as maiores!
Dá-lhe raizes mais profundas,
Para que dê frutos melhores...

Que o sol de amor lhe beije os cimos,
Para florir o ermo feroz,
Para que dê frutos opimos
A todos nós!...

⁂

Arvore eterna, que te abrazas
Entre sóes de ouro e estrellas mil,
Arvore augusta, extende as azas
Sobre o Brasil!...

Outubro, 1927.

FRANKLIN MAGALHÃES

A imprensa na escola primaria

AD. FERRIERE

Em um livro interessante, publicado não ha muito, Celestino Freinet, professor primario em Bar-sur-Loup (França, Alpes Maritimos), mostra as vantagens que tem obtido com uma pequena officina typographica, em uma classe que conta 25 alumnos de 5 a 9 annos. O interesse despertado por essa officina liliputiana é tão grande que, cada manhã, as creanças, escrevendo e compondo juntamente, apresentam diversos textos a imprimir, narrações de scenas da vida escolar, em um estylo que faz rir ás vezes, mas revela, ao mesmo passo, o extraordinario aproveitamento dos seus autores, em geral intelligentes. O texto do dia, desde que é escolhido, um grupo de pequeninos compositores se designa para executal-o, encarregando-se cada um de compor uma linha. Não é preciso que sejam estimulados, não é preciso vigilancia, para que ao trabalho se entreguem com amor e assisadamente, tornando-se dignos de admiração.

Dentro de vinte minutos, a composição se faz, e a impressão é começada. Passa-se o rolo sobre a pagina, cada alumno toma uma folha de papel. E cada folha se imprime rapida e perfeitamente, e o pensamento, individual ou collectivo, transforma-se em uma pagina de livro. Adivinha-se a grande alegria do autor ou dos autores do texto.

E' possivel supponha alguem que essas creanças perdem tempo entregando-se a taes exercicios, mas é certo que se enganará quem assim pensar. A verdade é que, absorvendo-se em tão util e innocente passatempo, ganham ellas as mais preciosas qualidades: gosto para o trabalho, memoria visual, attenção concentrada — e voluntariamente concentrada — agilidade manual, etc. Ao mesmo

Directora e professoras do Grupo Escolar «Affonso Penna», da Capital

passo aprendem a ler melhor, a mais correctamente graphar os vocabulos, e estes mais indelevelmente se gravam na memoria, pela contemplação prolongada—e jámais tediosa—dos textos.

Ahi, entre os pequeninos, a mais viva animação se manifesta, alliada á disciplina, e o espirito de solidariedade, o espirito de critica, no bom sentido do termo, consideravelmente se desenvolve.

Ahi, a escola e a vida não se encontram separadas como aconteceia outr'ora. As creanças trabalham com prazer intenso, e os seus trabalhos—paginas do «livro da vida»—são enviados aos camaradinhas proximos ou de longe, em troca de outros trabalhos que se lhes enviam de outras cidades ou de aldeias distantes. E, facto extraordinario, mesmo as lições a estudar, antes ou depois das horas consagradas ao trabalho typographico, são melhor e mais facilmente apprendidas.

Mas é possivel que alguem pergunte:

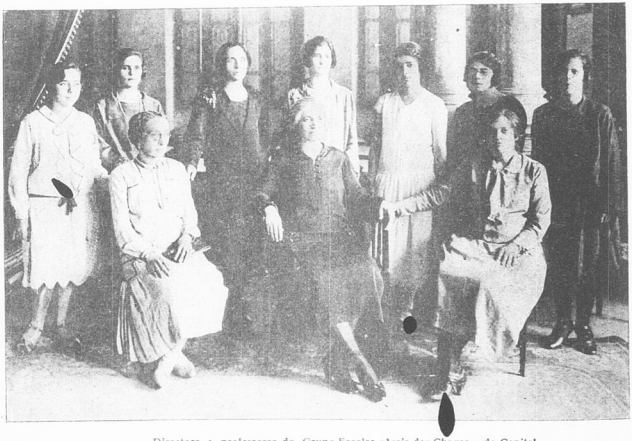
—O serviço de distribuição, a que serão obrigados, afinal, não será para as creanças uma causa de aborrecimento? Então, muitos dos typos não se perderão?

—Não, responde o professor Freinet. De modo algum. Nenhuma difficuldade quando se trata desse trabalho, a que os meninos se entregam attentamente, sem que necessaria se torne a minha intervenção para que andem direito. Quando a distribuição se faz de modo defeituoso, alguns alumnos caprichosos—ha-os sempre—accorrem presurosos, nas horas vagas, para tornal-a perfeita. O professor não se preoccupa com esse trabalho. E' justamente do choque das actividades individuaes que surge, no espirito das creanças, a noção precisa e preciosa da correlação entre o trabalho individual e o bem collectivo.

Na classe, é sempre vivo o interesse—uma animação communicativa—estendendo-se a toda a escola. O amor do trabalho, quando se revela nas creanças, poderosamente concorre para intensificação da actividade em todos os dominios. Desde o primeiro anno de experiencia, nesse ponto, continúa o professor, foi o resultado muito superior aos resultados dos annos anteriores, e com esforço muito menor da minha parte».

Informar os camaradas que longe se encontram, informal-os do que se faz na escola, na aldeia, nos campos, e delles receber descripções da cidade, da fabrica, da officina, eis uma troca immensamente instructiva, sem duvida. Chegando ahi, póde o educador exclamar:

—Está descoberto, emfim, o meio pelo qual nos será dado deixar inteiramente livres as cre-



Directora e professoras do Grupo Escolar «Assis das Chagas», da Capital

Directora e professoras do Grupo Escolar «Barão de Macahubas», da Capital

anças, educando-se umas ás outras, e reduzir o mais possivel a influencia do adulto!

«Dir-se-á talvez que, desse modo, o professor não mais poderá prever, em um programma preparado antecipadamente, os assumptos a estudar. Sempre pensei que essa preparação immediata da classe é incompativel com os novos methodos. Que pretenção fixar na vespera, á noite, os exercicios e as lições do dia seguinte! «O que importa não é o valor intrinseco de tal ou tal coisa a estudar, mas o grão de interesse que ella póde despertar no alumno, a maneira mais ou menos forte por que o faz vibrar. Seria privar-se deliberadamente dessa grande vantagem adoptar na typographia a impressão de textos impostos pelo professor e que, muitas vezes, possivel seria que a creança, anteriormente, recusasse».

Directori[illegible] professoras do Grupo Escolar «Barão do Rio Branco», da Capital

E, no fim do anno, que proveito! As doze linhas diarias, compostas e impressas pelos alumnos, tornam-se na media, com a troca, vinte e quatro linhas, tornando-se trinta e seis nos dias em que a impressão se faz duas vezes, isto é, uma boa pagina de manual. No fim do anno, ascenderão a duzentas ou trezentas paginas... paginas de que cada palavra terá uma alma, cada phrase representará um esforço, constituindo a mais preciosa das lições».

E essas paginas, incessantemente, serão lidas pelas creanças, e far-se-á dellas um livro que terá o seu valor, não ha duvida, e que, segundo o sr. Freinet, se deve denominar «Livro da Vida». Caminhando assim, não mais se pensará em apprender cousas de cór, para fazer exames, sendo certo que as creanças não terão perdido o seu tempo.

Sabemos que Fernando Cattier, director da Escola Normal de Vosges e fundador da revista «A Cooperativa Escolar», acaba de annexar ao seu instituto uma officina typographica. E' essa uma iniciativa intelligente, que todos devem applaudir. Justo que seja seguida geralmente com o maior interesse. As creanças, que amanhã serão homens, cedo entrando em acção, familiarizando-se com a imprensa em tão tenra edade, lutarão menos, encontrarão menores difficuldades ao entrar na vida.

Não são unicamente as revistas pedagogicas que enthusiasticamente se têm referido á bella innovação, mas tambem a grande imprensa. Ainda recentemente, sobre o assumpto, um grande quotidiano parisiense, o *Temps*, e *L'Indépendece Belge*, de Bruxellas, publicaram interessantes artigos. Esses jornaes, sem reservas, encomiaram a bella experiencia realizada pelo professor Freinet.

Directoria e professoras do Grupo Escolar «Bernardo Monteiro», da Capital

O aproveitamento da curiosidade

ALAYDE THIBAU

O professor que tem enthusiasmo pelo ensino é psychologo, como é sub-consciente o bom mestre.

Ao defrontar um alumno, insensivelmente nota suas inclinações boas ou más, as quaes, cumpre ao mestre aproveital-as, estudal-as, corrigil-as ou guial-as.

Dentre essas qualidades faço notar hoje a curiosidade da creança.

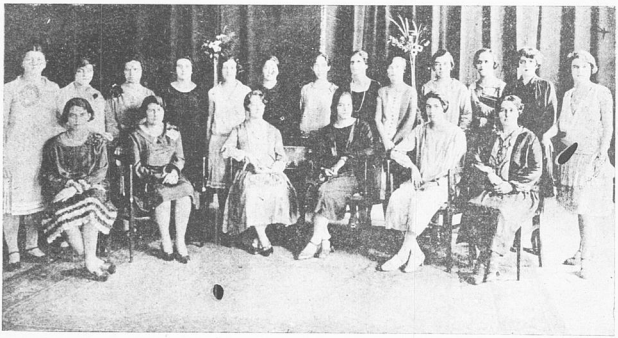
Todo o individuo tem em si, alguns mais, outros menos desenvolvida, a curiosidade, que não é só uma disposição censuravel, mas que, define uma capacidade investigadora.

Tanto assim que nas creanças «curiosas» nota-se maior desenvolvimento do que nas creanças «indifferentes».

A curiosidade induz a creança a formular perguntas aos paes ou mestres—dahi a necessidade da intimidade que deve existir entre o alumno e o professor—não só sobre as explicações como sobre tudo que perceberem no mundo exterior.

Da curiosidade, demonstrada ás vezes em uma simples pergunta infantil, derivam lições utilissimas e estudos mais importantes talvez que a simples exposição de um ponto do programma.

Para que a curiosidade tenha bom uso, é mister que o professor não fale em primeiro lugar ao apresentar um desenho, ou um instrumento que venha concretizar a lição. E' a creança que deve iniciar a lição, observando o objecto, expandindo-se a respeito, deixando-nos perceber em primeiro logar a synthese de seu juizo a respeito.



Directora e corpo docente do Grupo Escolar «Cesario Alvim», da Capital

Ella vê, analysa e faz a abstracção. Cumpre então ao mestre elucidar a classe, é a sua vez de proporcionar aos alumnos o verdadeiro conhecimento a respeito, conhecimento est», muita vez, já exteriorisado por qualquer creança, conclusão logica de sua observação, do que é muito capaz o professor de conseguir, dirig ndo habilmente o raciocinio de seus alumnos

Deste modo não haverá monotonia nem enfado, levando os alumnos á indisciplina e vadiagem.

A curiosidade levou a creança a perquirirá a tirar conclusões, entrando em franco funccionamento o raciocinio, sem o que todo o conhecimento é vago, como o são os conhecimentos memorisados.

Directora e professoras do Grupo Escolar «Francisco Salles», da Capital

A ARVORE

ABIGAIL CINTRA

A arvore é a grande amiga fiel a extender sempre os braços fraternalmente ao homem.

Em todas as idades da terra, nunca lhe mentiu, nunca o trahiu, seja elle o selvagem representante do cannibalismo primitivo ou o genio fidalgo da civilisação.

Vem da phase legendaria da vida humana essa affeição serena, que nunca foi desmentida.

A' sombra amiga e doce da oliveira, meditou o sereno Rabbi da Galliléa, emquanto lhe preparava, infame trahição, a consciencia vil de Judas!

A' sombra amiga e fiel das arvores, ás portas da cidade, os juizes antigos, distribuiram justiça, absolvendo innocentes e condemnando criminosos.

A' sua sombra amiga e protectora, descança o beduino das caravanas, quando encontra, nas extensas regiões candentes do deserto, o oasis tonificador e vivificante.

Sobre a sua copa verde e farfalhante, aninham-se alegremente as aves, cantoras aladas, rainha dos ares, passarada feliz que fende o azul do céo e enche a vastidão dos espaços com as notas crystallinas de suas gargantas d'oiro.

Sob a fronde verde-negra da arvore amiga, adormece, depois da batalha sangrenta, o soldado ferido!

Sob a sua copa sombria, ainda o honrado lavrador repousa, na silenciosa companhia do arado fiel, da lucta afanosa de amanhar a terra bôa.

Em seus ramos esmeraldinos desabrocham flôres da primavera que perfumam os ares, encantam-nos a vista e alegram-nos o coração!

De sua ramaria densa cáe o fructo saboroso que alimenta e refrigera e, no automno, ao meren-

Directora e professoras do Grupo Escolar «Henrique Diniz», da Capital

corio soluçar do vento, as folhas seccas, que vão dar, á terra cançada, o adubo que a fertilisa!

E' de seu tronco rijo que se extrae a madeira com que se constroem as habitações que nos protegem contra as asperezas do sol estival e da rija e fria lamina das lufadas hybernaes!

E' ainda de seus braços que se tira a lenha que vae, em achas, sobre o hombro do velho lenhador, alimentar a fogueira do pobre!

E, depois de queimada, a sua cinza branca e simples, voltando ao seio da terra, á plena elaboração chimica da vida vegetal, vae alimentar milhões de vidas novas, myriades de novos seres, na eterna transformação da materia que não teve começo e nem ha de ter fim!

E' a arvore, bondosa amiga, que attrahe do céo azul immenso, as lagrimas da chuva e enfazeja que fertilisa a terra e que forma os rios e os lagos; e para que os rios não deixem de regar a terra, ora soluçando nas margens, ora rugindo nas catadupas, as arvores estendem sobre elles os braços vestidos de folhagem e de musgo, como um docel protector...

As arvores são, pois, grandes amigas fieis e generosas do homem!

Innumeros beneficios prestam ellas á humanidade!

Amemol-as! Protegemol-as! Espalhemol-as por toda a parte!

De onde fogem as arvores, desapparece o homem!

Onde não brota um tronco, não surge uma alma; onde as arvores se reunem em florestas, juntam-se os homens em sociedade!

A arvore é como o homem: nasce, cresce, vive, envelhece e morre.

Assim como em nossas veias corre o sangue, transmissor de vida, corre-lhe pelos troncos e membros a seiva que a alimenta e vivifica!

Si cortarmos uma veia, o sangue brotará rubro á flor da pelle!

Si ferirmos uma arvore, a seiva, que é o seu sangue, deslisará, e a arvore vae se amarellecendo... amarellecendo... secca e tristemente morre.

Não a maltratemos, pois!

Amemol-a de todo o coração, que ella bem o merece!

E' generosa e bôa!

Ella é o berço e ninho; é docel e cupula; é ataúde e altar; é a cruz de Christo e o cajado do pastor; é o sceptro dos reis e o baculo dos bispos; é o throno dos monarchas e o solio dos Papas.

Director e professoras do Grupo Escolar «Olegario Maciel» da Capital

O cinema e a radiophonia na escola

ANDRÉ BALZ

Na França, na cidade de Lille, um congresso reuniu-se, não ha muito, com o fim de tratar do cinema educador. Em muitos paizes da Europa, tem-se introduzido na escola essa maravilha, que dá particular encanto á obra da educação. No departamento da Mancha, da grande nação latina, já se encontram 122 escolas próvidas de um apparelho cinematographico.

A innovação tem feito successo, por toda a parte é acolhida com o maior prazer. «As lições illustradas pelo film, escreve um professor primario, gravam-se no cerebro infantil mais facil e profundamente que as outras. E' um precioso instrumento pedagogico, que permitte supprimir ou abreviar inuteis explicações».

«Emprégo muitas vezes o cinema, escreve um outro, fazendo-o para concretizar as minhas lições de geographia, e noto que é com grande alegria que as creanças vêem approximar-se a hora da lição».

Em certas escolas, o cinema é uma recompensa, e observa-se que tal recompensa, geralmente apreciada, tem a vantagem, além de outras, de tornar a frequencia mais regular e a disciplina mais facil. Basta, ás vezes, annunciar as sessões com antecedencia, sem fixar a data precisa, para reduzir sensivelmente as ausencias diarias.

Em muitas communas, escolas pouco frequentadas ainda recentemente, quasi abandonadas, transformaram-se de um momento para outro, animando-se extraordinariamente, tornando-se populares. O cinema concorre para que as creanças se afastem das diversões malsãs, assegurando a frequencia regular dos cursos. Todas tomam o caminho da escola, quando se annuncia que haverá cinema.

E, ao lado do cinema escolar, do cinema edu-

Directora e professoras do Grupo Escolar «Pedro II», da Capital

cador, julga-se que ha excellentes razões para que se admitta o outro, o cinema não especialmente destinado a tal fim.

E com razão, pois é justo, que francamente se abram as portas de estabelecimentos que tanto se admiram, e, em certos dias, sejam organizadas sessões populares, com o fim de attrahir a gente pobre, sobretudo dos campos, e dar-lhe a illusão dos prazeres da cidade.

E' ahi o caso de evitar idéas severas de mais, a respeito, e não recuar deante do cinema recreativo, consagrado á phantasia, destinado a divertir. Os que já passaram a idade de ir á escola, e com alguma razão, desconfiam do cinema excessivamente pedagogico. Não gostam de ser tratados como creanças. Em geral, todo o mundo deseja instruir-se, porém não visando a isso directamente, como aquelle personagem de Molière, «que fazia prosa sem o saber».

«As representações cinematographicas, diz uma revista escolar, sobretudo quando entremeadas de canticos, de pequenas representações dramaticas, attrahem numeroso publico, os parentes e amigos das creanças, que, para isso, chegam a vir de logares distantes».

Escreve o director de uma escola rural, da França:

«A minha escola enche-se todo dia. Vem gente de longe, e as salas de classe, em que podem ficar 150 a 200 espectadores, ficam repletas ás vezes. As boas palavras, as apreciações enthusiasticas, os applausos calorosos, tudo me revela que os assistentes ficam immensamente satisfeitos. Voltam elles á escola bemfeitora constantemente».

«O cinema, refere um professor em longa e interessante carta, muito contribue para que as creanças accorram á escola, e, não raro, tenho sido obrigado a mandar fechar as portas, recusando pessoas vindas de longe».

A mesma nota em relatorio de uma das mais distinctas educadoras francezas:

«O resultado moral é satisfactorio. As creanças deixaram o habito de partir todos os domingos, em busca de diversões longe da escola, preferindo as que esta lhes prodigaliza».

Uma das difficuldades, na escola, como se sabe geralmente, é a de renovar os films. Temos bibliothecas escolares: porque, ao lado dellas, não se fazem collecções de films? E' o que o governo francez trata de realizar agora. Sem duvida, essa organização exige pesados sacrificios pecuniarios, pelo que, para andar com segurança, nesse particular, uma consulta foi dirigida ás municipalidades, e muitas applaudiram francamente a idéa,

Directora e professoras do Grupo Escolar «Silviano Brandão», da Capital

promettendo tudo fazer para que seja possivel, quanto antes, a sua realização. Pessoas amigas da escola já offereceram grandes donativos com o fim de auxiliar o governo nesse sentido.

Não é sómente o cinema que hoje tende a approximar os campos da cidade. Geralmente, causa admiração o desenvolvimento extraordinario da radiophonia. Já está longe o tempo em que, no interior, se lutava com difficuldades para saber a hora exacta do dia. A radiophonia, a radiologia estende de mais a mais os seus dominios e multiplica as suas attracções. Para os concertos, o theatro, as conferencias, supprimem-se as distancias.

Outr'ora, attracção individual e prazer um pouco egoista, a radiologia tende hoje, pelo emprego dos alto-falantes, a tornar-se uma distracção collectiva. Assegura-se mesmo que certos apparelhos aperfeiçoados permittem evitar as installações caras de mais e de dispendiosa conservação. Espera-se que o uso desse prodigioso invento se popularize breve, para a educação e o prazer de todos.

O cinema e a radiophonia têm, como se vê, o seu logar naturalmente indicado nas escolas ruraes. Herriot, ministro da instrucção publica na França, declarou recentemente:

—Quero que a escola se torne o centro da vida rural e que cada uma tenha o seu cinema, o seu jardim, a sua secção de T. S. F.

Directoria e corpo docente da Escola Infantil «Bueno Brandão», da Capital

A republica das creanças

R. O.

Sabe-se que a Palestina é hoje um Estado judaico.

De recente viagem que fez a esse paiz, deu-nos o escriptor Jacques Kessel uma pittoresca relação, que vae ser lida com interesse, não sómente pelos fieis do sionismo, como tambem pelos sociologos e por todos os espiritos avidos de originalidade e de côr local. No correr das visitas que fez ás colonias israelitas, ultimamente estabelecidas desde a ponta extrema da Galiléa nos areaes de Gaza, que a elle foi dado surprehender quando se encontravam em repouso e egualmente quando entregues ao trabalho, Jacques Kessel deteve-se em uma planicie «que vae das portas de Caiffa até ás margens do Jordão», o *Emek*, valle de Jesreel, verdadeiro laboratorio do sionismo renascente, observando-a com particular attenção, notando tudo quanto de extraordinario ella encerra.

Tudo no que o pensamento e a sensibilidade nos suggerem, quando entramos nos dominios da religião, da moral e da familia; tudo o que tormenta a alma inquieta dos homens; tudo o que provoca as crises de consciencia e as revoluções; tudo isso, revestido de uma forma ou de outra, encontra a sua applicação, o seu esboço, a sua tentativa de solução no valle de Israel.

Foi nesse recanto, triste, mas cheio de poesia, que se installou a extraordinaria republica infantil de *Kfar Jetavim*, de que vamos falar aos leitores.

No momento da visita de Jacques Kessel, em 1926, cento e dez creanças de ambos os sexos, das quaes a maior parte contava de 12 a 15 annos, ahi viviam sob o curioso regime do *self-government*, fazendo face inteiramente ás suas necessidades, tendo a sua constituição, o seu tribunal, a sua imprensa.

Todas na orphandade, vieram da Ukrania, depois dos terrorosos massacres israelitas que Bernardo Lecache narrou em uma obra recente e impressiva. Adoptadas pela poderosa communidade

Directora e professoras da Escola Infantil «Delfim Moreira», da Capital

sionista da Africa do Sul e collocadas na Palestina, sob os cuidados della, ahi viveram perto de um anno, num regime semelhante ao dos orphelinatos em geral—regime feito de creação animal mais que de educação, de compressão e de miseria mais do que de livre actividade e alegria. Tal se deu até o dia em que surgiu um certo Pougatcheff, pedagogo conhecido na Russia e que possue a mais nobre das fortunas—a de ser amado pelas creanças.

Jacques Kessel faz assim o retrato desse educador:

«Uma barba de côr indecisa, mais ruiva do que loura. Labios grossos, rugas profundas na fronte e, nos olhos, uma infinita bondade, uma candura radiante. A grandeza da sua alma reflecte-se na sua physionomia».

Desenvolver a individualidade completamente, mas sem offensa aos individualismos visinhos. Empregar na sua plenitude a hora que passa. Abolir a preparação utilitaria da vida, que é uma preparação mesquinha e amarga. Não fazer pensar senão no trabalho, em si e por si. E, para tudo isso, induzir as creanças a viver umas com as outras unicamente, segundo regras elaboradas por ellas mesmas... Taes são as grandes linhas do systema de educação de Pougatcheff.

Antes de emprehender a realização de tão interessante obra, elle tudo fez com o fim de conquistar a confiança dos pequeninos, e, só depois de a ter plenamente obtido, resolveu reunil-os e expoz as suas vistas, dando-lhes, em seguida, alguns dias para reflectir sobre o projecto elaborado.

Em seguida, com doçura, por meio de insinuações e suggestões, levou-os a descobrir os pontos essenciaes por que se deviam reger. Após longas conversações, dirigidas «com seriedade e fé»,

Professoras das Escolas Reunidas «Flavio dos Santos», da Capital

uma constituição foi delineada com o concurso de todos. Essa constituição, tendo por base a responsabilidade, fixa com precisão todas as minucias do funccionamento da pequena colonia.

Um comité director, constituido de sete membros eleitos, é encarregado de velar pela applicação dessa constituição. Os directores, escolhidos pelas proprias creanças, cinco meninos e duas meninas, velam—uns pela ordem, outros pela hygiene, pela frequencia escolar, pela boa conducta durante as refeições, etc., com autoridade absoluta. As infracções da regra são levadas ao conhecimento de um tribunal composto de tres juizes—creanças, já se sabe—eleitos pela commissão directora. Os julgamentos realizam-se na presença de todos, e Pougatcheff assegura que, embora cada uma possa livremente usar do direito de accusar ou defender, «não lhes tem observado maldade ou mesquinhez, mas um de-ejo constante de equidade, uma delicadeza de sentimentos, uma propensão para a desculpa, que fariam honra ás sessões dos tribunaes de adultos.»

A mais grave das sancções é a privação dos direitos civis. A respeito, mais uma vez, demos a palavra a Boucatcheff, que Jacques Kessel cita nestes termos:

«Temos na pequena republica um menino cuja hereditariedade é perigosa. O seu pae era alcoolico, e o massacre que o fez orpham deu-se de modo particularmente ignobil. Era sujeito a violentas crises de colera, lançava-se estupidamente sobre os camaradas, mordia-os. Foi condemnado á perda dos seus direitos civis, por tres mezes. Entretanto, devido ás circumstancias de que falei, as creanças resolveram que não fosse effectivo tal veredictum senão no caso de, durante os tres mezes, não revelar o delinquente tendencias positivas para corrigir-se. Depois de algum tempo, esse menino entrou de modificar-se extraordinariamente. Caminhava mudo e grave, como se trouxesse nos hombros alguma coisa, juntamente, pesada e preciosa. Dia a dia, reforçava elle o dominio sobre si mesmo. Não esquecerei jamais o accento com que, hesitante, veiu dizer-me: «Já duas semanas!» Essa luta com seus instinctos, essa reorganização interior em um menino de 15 annos, unicamente determinadas pela pressão social, constituem uma lição que se deve meditar seriamente. E a anciedade geral que acompanhava os seus progressos! Toda a colonia apaixonava-se pela regeneração do inditoso transviado. Com que alegria inquieta era seguida a marcha lenta, mas constante, observada na luta pela sua renovação moral! Com que delicadeza ingenua todos participavam della!»

Ao lado disso, poucas violações da lei: quatorze em dezenove mezes, sendo 110 o numero das creanças.

Professoras das Escolas Reunidas «Lucio dos Santos», da Capital

Jacques Kessel manifesta grande admiração pela colonia de Kfar-Jelavim, que elle viu em plena actividade: pequenos e grandes, agora cheios de vida, sãos, fortes, sorridentes e graves ao mesmo tempo, entregando-se vivamente ás diversas occupações da colmeia—na horta, na cosinha, na escola, nos campos ..

Um jornal hebdomadario, redigido pelas creanças, em hebreu, relata o desenvolvimento da colonia, minuciosamente, e registra as impressões dos seus membros, sempre cheias de interesse.

O grande Tolstoi teria certamente amado essa resurreição de Iasnoia Poliana. Bello exemplo de solidariedade, de cooperação e de disciplina livremente imposta, a republica das creanças de Kfar Jelavim merece, não ha duvida, ser conhecida da infancia brasileira, cuja situação tem deixado a desejar, só agora conseguindo positivamente attrahir a attenção dos poderes publicos, que se revelam dispostos a melhoral-a.

Não seria mau que as nossas creanças entrassem de fazer, como as suas irmãs da Palestina, a aprendizagem da liberdade do governo de si mesmo.

O medico educador

Ensinar um ou dois idiomas? — Curiosidade infantil — Como satisfazel-a convenientemente? — Disciplina da creança — Recompensa e castigo — Problema do castigo corporal — Brinquedos adequados — Os Jardins da Infancia — Exercicios physicos — Gymnastica, passeios etc.

(*Continuação*)

Capitulo do livro «Der Artz als Erzieher des Kindes» (O Medico Educador) de autoria de **Ad. Czerny**, *o professor cathedratico de Pediatria da Universidade de Berlim, eminente representante da escola allemã de clinica de creanças, reputado autor de trabalhos classicos da materia, por sua vez observador perspicaz consoante ás regras de educação infantil. — Traducção da setima edição tudesca pelo* **Dr. Martinho da Rocha Junior**, *docente de Pediatria das Faculdades de Medicina de Bello Horizonte e do Rio, e pelo* **Dr. José Martinho da Rocha**, *do Instituto de Protecção e Assistenci á Infancia de Juiz de Fóra.*

Já se acha no prélo a versão portugueza pelos dois pediatras brasileiros, á qual pertence o trecho que publicamos.

Na phase anterior á vida escolar são tarefas apropriadas ás crianças brinquedos e aulas destinadas ao exercicio da observação, ao ensino da perseverança em trabalho adequado e ao aperfeiçoamenta da habilidade manual. Eis os principios em que se baseiam as lições dos *jardins da infancia*, segundo o systema de *Fröbel* (*), cuja utilidade não carece mais de elogio.

Os jardins de infancia constituem providencial instituição, especialmente para as familias com um só filho, ou quando os irmãos apresentam entre si grandes differenças de idade, porque os brinquedos mais recommendaveis exigem a cooperação de varias crianças mais ou menos da mesma idade. Além disso, sua direcção está confiada a pessoas competentes, inteiradas dos processos educativos adequados a cada caso, emquanto faltam aos paes, quasi sempre, os conhecimentos necessarios. Não obstante estas vantagens, os jardins de infancia contam muitos adversarios. Uma das criticas se refere á agglomeração de crianças, acarretando o perigo de transmissão de molestias infecciosas. Este argumento tem razão de ser. E' ponderavel, porém, saber qual será o perigo maior para a criança: correr o risco de molestia infantil infecciosa, ou ser mal educada durante a primeira infancia.

Acredito poder affirmar com acerto que o segundo perigo é maior, pois, as molestias infecciosas transmissiveis, ás quaes em época variavel estão sempre expostas as crianças, são males passageiros, ao passo que as consequencias da educação defeituosa as prejudicom durante toda a vida.

Para combater a diffusão de molestias infecciosas existe um unico meio: só enviarem os paes seus filhos aos jardins de infancia quando estiverem absolutamente sadios, e quando não houver crianças affectadas de molestias contagiosas na mesma casa.

(*) Indicamos aqui, muito intencionalmente, os Jardins da Infancia de *Fröbel*. O principio do *direito á independencia*, dos jardins de infancia do systhema *Montessori*, não nos parece adequado ás crianças normaes.

A frequencia ao jardim de infancia não é, aliás, obrigatoria. O perigo torna-se maior, quando os jardins admittem numero excessivo de crianças. E' raro sobrevirem epidemias desde que se reunam 10 crianças e não 40 na mesma escola.

Outra objecção frequentemente levantada contra os jardins da infancia é não gosarem ahi apenas as crianças das vantagens da occupação conveniente, mas terem opportunidade de aprender mãos costumes e traquinices com outros meninos. E-te argumento resulta da supposição muito generalizada de que só os filhos dos outros são maleceados. A experiencia, entretanto, ensina que as crianças tidas pelos progenitores como perfeitas são mais indisciplinadas do que seus collegas. Proceder dessa maneira é desconfiar das professoras dos jardins, sem fundamento, quando ellas, por força do officio, enxergam muito mais claro que os paes, observando objectivamente os mãos habitos das crianças, e, como autoridades estranhas, estão á altura de as corrigir mais facilmente.

Os *brinquedos das crianças* devem ser escolhidos de maneira a não exigirem grande trabalho de suas funcções psychicas. Satisfazem esta condicção os folguedos ao ar livre e os hymnos infantis. Sua execução exige um grupo de crianças, não sendo de todo possivel pratical-os em casa, como é necessario, mormente si existe uma só criança, ou onde há irmãos de distanciadas idades. Para o filho unico, nada melhor que jogos ar livre e hymnos em companhia de outros meninos.

A occupação das crianças não se deve limitar á brinquedos. Cumpre procurar outras actividades cujo objectivo seja exercitar-lhes o poder de observação. Não se estima bem, em geral, o valor deste processo de educação; é que nos programmas das escolas primarias e secundarias pouca importancia se dá á cultura do poder de observação. Urge comece esta desde a primeira infancia, podendo ser iniciada mediante trabalhos simples que exijam observação cuidadosa de modelo. Supponhamos tenha a criança de edificar com peças de madeira e de accordo com um modelo. Ficará obrigada a observar este exactamente. Tal brinquedo se torna um meio educativo recommendavel. Abandonando-se as peças á criança para que dellas façam o que lhes aprouver, nada aprenderão, e o tempo transcorrerá com um brinquedo inutil. Actualmente o numero de brinquedos proprios para exercitar a attenção da criança é tão grande que, adquirir material para os brinquedos educativos, não offerece embaraço. São erros frequentes mudar de brinquedos muito depressa ou presenteal-os de tal modo complicados que percam o valor. Quando. por exemplo, se dá á

Professoras das Escolas Reunidas «Sandoval de Azevedo»

criança, em vez de simples peças de madeira, uma ponte de caminho de ferro desmontavel, cuja armação offerece difficuldades mesmo a adultos, commette-se grave erro educativo. Muitos progressos apparentes na confecção de brinquedos para crianças, examinados attentamente, não passam de contraproducentes.

Outro cuidado importante no occupar as crianças desde os primeiros annos de vida é ensinal-as a ser constantes. A ponto esta condição como das mais necessarias, uma vez que a pertinacia no lidar com determinado objecto é o mais solido fundamento da capacidade productiva do homem futuro, alem de impedir haja, provocada pela troca demasiado rapida das actividades, super-excitação condemnavel. As crianças não acostumadas, durante os 6 primeiros annos de vida, á persistencia num trabalho com determinados objectos, entram mais tarde em serios conflictos no cumprimento dos deveres escolares, porque se lhes passa, então, a exigir pelo ensino a qualidade de caracter que até então não adquiriram. O desejo de mudar a miude de occupações não é natural na criança. Resulta de erro pedagogico, avultando, por vezes, a ponto de se tornar necessaria a intervenção energica do medico. Crianças ha de 4 a 5 annos que possuem grande arsenal de brinquedos a seu dispôr. Aborrecidas, perguntam que devem fazer, pois, tudo perdeu o encanto para ellas, não se lhes podendo arranjar de prompto novidades. Taes crianças, saturadas de momos, exhibem signaes de psychopathia, o que impõe seja ouvido conselho medico. Taes meninos não podem ser tratados pela medicina, mas pela pedagogia.

Outro intuito das regras educativas para crianças nos primeiros annos é desenvolver-lhes não só a habilidade manual, mas tambem o vigor do corpo. Para conseguir destreza manual, os brinquedos de *Fröbel* são excellentes. A agilidade e a robustez physica podem ser obtidas por meio de exercicios musculares apropriados á idade, iniciados mesmo com meninos de 2 a 4 annos. São difficilmente realizaveis com uma unica criança; facilmente, porém, em aula collectiva, com varios meninos. A criança se aborrece quando é obrigada a fazer isoladamente exercicios physicos. Quando nelles tomam parte varias crianças, torna-se facil despertar-lhes o interesse e o prazer para os mesmos, permittindo-lhes o instincto de imitação a possibilidade de os continuar demoradamente. Os exercicios gymnasticos dos primeiros annos devem limitar-se á marcha e aos jogos adequados ao ar livre.

Tem-se experimentado favorecer os exercicios physicos installando-se apparelhos dentro de casa, ou nos jardins. Em geral pouco se consegue com isso, pois, são utilizados pelas crianças muito irregularmente. As crianças fazem mais exercicios com apparelhos, quando reunidos em grande numero. As que têm menos de 7 annos gostam mais dos exercicios de trepar em varas, em cordas, ou em escadas. São uteis estes exercicios porque favorecem o desenvolvimento da musculatura da metade superior do tronco. A maioria das crianças apresenta grande contraste no desenvolvimento da metade superior e da inferior do corpo. Os musculos das pernas se desenvolvem bem pela marcha e pelas carreiras sem outro auxilio. Permanecem porem, atrazados os musculos dos braços, dos hombros e do dorso, porque as crianças pouco se utilizam dellas. A gymnastica deve ser orientada, portanto, no sentido de promover o progresso physico das partes superiores do tronco.

Consideram se muitas vezes os passeios proveitosos para o desenvolvimento do corpo. A marcha lenta e os passeios de bonde ou de automovel são exercicios improprios para crianças. E' lamentavel não haver nas grandes cidades outro recurso para expôr as crianças ao sol e ao ar livre afóra o passeio. Deve o medico chamar a attenção cada vez mais, para tão grande erro. Sempre que as crianças, ou o que é peior, uma unica criança, passeiam com um adulto, conversam ininterruptamente com elle, e si o não fazem, aborrecem-se logo, tornam-se cançadas e abatidas. Nesse caso, o proveito do passeio ao ar livre é annullado pela desvantagem da palestra continua com o adulto, ou pelo tedio. Proporcione-se opportunidade ás crianças de gosar do ar livre de modo que possam correr e pular á vontade num jardim, num pomar, num prado, ou num parque. O costume de levar a passeio as crianças bem vestidinhas, com roupas de luxo e pelas calçadas, ou alamedas dos parques, deve ser considerado absolutamente condemnavel.

A HYGIENE ESCOLAR EM BERLIM

A communicação do prof. Octavio Ayres, sobre esse assumpto, á Academia de Medicina

O prof. Octavio Ayres, perante a Academia Nacional de Medicina, fez, recentemente, uma longa e brilhante communicação sobre a «Hygiene Escolar em Berlim».

Depois de explicar os motivos que o levaram, como medico, clinico, professor, director de hospital e patriota á Allemanha, afim de alli vêr, estudar e observar, o prof. Octavio Ayres justifica os fins da sua communicação. Diz elle:

«Possue a capital da Allemanha para o serviço de hygiene das escolas primarias, frequentadas por mais de 400 mil alumnos, uma corporação de 300 medicos escolares encarregados da fiscalização hygienica das escolas, além de um grande numero (mais de 50), de medicos especialistas em otorrhino-laryngologia, dermatologistas e psychiatras.

Cada medico escolar tem a seu dispôr, como auxiliares de primeira ordem, duas enfermeiras, conhecendo perfeitamente os seus deveres e constituindo uma corporação de mais de 700 pessoas. Existe ainda um corpo de 100 cirurgiões dentistas votados obrigatoriamente aos dev res profissionaes nas escolas publicas.

Comparemos, meus senhores, este numerosissimo pessoal technico encarregado da hygiene nas escolas publicas de Berlim, num paiz vencido, por quatro annos de guerra, sangrando por todas as suas veias economicas, pagando o ar que respira, para uma população escolar de 400 mil creanças, com o irrisorio corpo medico escolar do Rio de Janeiro, 21 profissionaes para 120 mil alumnos, sem auxilio de um só enfermeiro, sem recursos materiaes de especie alguma, com escolas esparsas numa área extensissima e se verificará o desamor e indifferença impraticaes com que taes questões são encaradas entre nós. Mas, continuemos:

Como se não bastasse, porém, o numeroso corpo de profissionaes acima mencionados de que dispõe Berlim, depois de um estagio de aprendizagem de dois annos na chamada Academica de Hygiene Social, dirigida pelo eminente hygienista, prof. Sucks.

Esta Academia é um modelo de organização e installações. Possue salas de conferencias publicas, ou somente para os medicos que a frequentam. Um museu permanente, em que todos assumptos ligados a hygiene da escola, da creança, puericultura, enfermidades infantis adquiridas no meio escolar, legislação sanitaria, etc., são expostos á apprendizagem dos medicos. Nesse museu vimos quadros e curvas interessantes sobre a influencia da alimentação da creança, durante e após a guerra; enfermidades mais frequentes, durante os quatro annos de luta, nas escolas, emfim, tudo que possa illustrar no profissional dedicado á hygiene das escolas.

As paredes das salas de conferencia acham-se cobertas de quadros, decenhos, com conselhos hygienicos ao povo, sobre alimentação, prophylaxia de molestias contagiosas, cuidados com os recem-nascidos, soccorros medicos urgentes ás creanças, etc.

As conferencias publicas, frequentadissimas, feitas pelo prof. Sucks ou dr. Franz Mayer, versam geralmente sobre assumptos no alcance do povo—alcoolismo, toxicores, molestias contagiosas, molestias venereas, as consequencias para a nacão, da não concepção pela mulher, em fim todo um programma de educação intellectual e elevação moral do caracter de um povo. Algumas vezes, essas conferencias, pronosticadamente, mostram, com films, o estado miseravel a que chegaram as creanças sob o regimen bolchevista na Rússia, em confronto com as creanças allemãs, amparadas pelo governo.

Além dessas conferencias, todas as noites, das 8 ás 11 horas, existem, numa sala adaptada da Academia, consultas publicas, pelo medico desportivo, dr. Franz Mayer, dobre os desportos a serem seguidos por adultos, de ambos os sexos.

Assistimos a essas consultas, e assim, expomos, como ellas se passam: O dr. Mayer, acompanhado de um auxiliar e de uma enfermeira, separa os consultantes em duas especies:

Em primeiro logar, são examinados os candidatos ao uso de exercicios physicos, que não o tenham feito até então. O dr. Mayer toma-lhes a altura, peso, amplitude thoraxica e dynamometria; fal-as executar provas funccionaes respiratorias e de resistencia cardiaca. Tudo isso vae sendo ditado em alta voz, ao auxiliar encarregado de fazer a ficha desportiva do consulente.

Em seguida, o medico indaga das horas, diurnas ou nocturnas, disponiveis pelo examinando, pois em sua maioria, são funccionarios publicos, empregados do commercio, operarios, etc.

O medico então lhes aconselha o tyno de exercicio adequado (equitação, remo, natação, gymnastica respiratoria ou sueca), e durante um prazo de tempo determinado.

A segunda especie de consultas é para os examinados que já fizeram exercicios e não se deram bem com elles.

A todo examinando é entregue uma copia da ficha com a indicação do exercicio a ser feito, pois as sociedades desportivas só acceitam socios que apresentem a indispensavel ficha.

Como se vê, é tudo feito com criterio scientifico, disciplina e desejo de melhorar sempre as condições physicas do povo allemão.

Não se limita, ainda, a Academia de Hygiene Social aos factos que muito resumidamente acabamos do expôr. Ella distribue farta e gratuitamente monographias, como as que aqui apresentamos: «Das Gesundheits Hamm» ou então então, «A saude é a felicidade da vida»—«Gesundhtits Leben igluck», e onde se acham contidos, escritos por medicos desportivos e higienistas, conselhos ao publico.

Ao fim desta publicação, encontra-se uma relação completa com as respectivas rua s numeros de dezenas de estabelecimentos, onde podem ser tratadas e alimentadas creanças escolares, que tal necessitem.

Nelle lêm-se indicações como estas: casas de tratamento de tuberculoses; de tratamento aos alcoolatras e psychopathas; clinicas dentarias; tratamento para doentes da pelle e molestias secretas; tratamento de lactantes e menores e mães; jardins de infancia (em numero de 31), tratamento de aleijados, etc.

Retornemos á narrativa da entrevista que nos concedeu o director da Saude Publica da Allemanha, professor Hoffman, a quem directamente está subordinado o serviço de hygiene escolar de Berlim.

Os medicos escolares são acompanhados nas suas visitas pelas enfermeiras, que os informam das creanças que necessitam de exame medico, auxiliando-o, e, escolhendo material necessario para pesquisas clinicas, indo entregal-as aos laboratorios especiaes, conduzindo os alumnos aos medicos especialistas, cirurgiões-dentistas e sanatorio. Cabem ainda a estas enfermeiras, as visitas domiciliares aos escolares, enfermos, de modo a estar o medico sempre ao par das causas de afastamento por molestia contagiosa ou não, dos alumnos.

Quando se creanças deixam de frequentar a escola por motivo diverso de molestia, o medico communica o facto á directora da escola para que os paes do alumno sejam compellidos a enviaJo aos trabalhos escolares.

A esses auxiliares, acha-se adstricta a funcção de verificar o asseio corporal dos alumnos, fazendo para isso as investigações necessarias.

Os medicos de hygiene examinam os alumnos e docentes, duas vezes por anno—ao se iniciar a matricula e no fim do periodo lectivo, escrevendo sempre um criterio determinado por leis, como veremos em breve.

Este exame é lançado na fixa do escolar e nenhuma creança póde ser transferida de uma escola para outra, sem apresentar a sua ficha individual, onde se encontram todos os dados colhidos no exame feito—molestias infecciosas, lesões organicas, estatura, peso' desenvolvimento intellectual, etc.

Encontrada uma creança enferma dos olhos, nariz, ouvidos ou garganta, ou com perturbações mentaes, é ella enviada ao medico escolar especialista, para o indispensavel exame e tratamento.

Nestes ultimos annos, foi resolvido pelas auctoridades de hygiene allemãs que ao medico escolar não cabe somente a funcção de investigar si o alumno está enfermo ou não—é elle obrigado a fazer o necessario tratamento, correndo por conta dos paes, a acquisição do receituario. Entretanto, é permittido aos paes dos alumnos fazel-os tratar por medico de sua confiança; o que absolutamente se não consente, é o alumno adoentado frequentar a escola.

O professor Octavio Ayres mostra como os medicos escolares funccionam junto aos directores de escolas como conselheiros technicos. Fala dos 63 sanatorios particulares, divididos em especialidades, que possuem as creanças das escolas de Berlim, dizendo das attribuições importantissimas que têm, na educação popular, esses facultativos. Explica os methodos adoptados para a instrucção dos pequenos, por meio de desenhos illustrativos, chegando, então, ao assumpto do regimen alimentar que é autoritario.

Tratando-se da lei especial sobre a prophylaxia da tuberculose diz o conferencista:

«Os resultados não se têm feito esperar, depois da execução da lei; de 400 mil creanças que frequentam as escolas publicas, sómente foram encontradas, o anno passado, 300 e poucas com tuberculose aberta, o que vem a dar a proporção de menos de um por mil. Não é preciso dizer que essas creanças são immediatamente enviadas para sanatorios especiaes nas montanhas, á custa dos cofres municipaes.

Termina, entre applausos de uma numerosa assistencia, o professor Octavio Ayres, fazendo um appello aos poderes publicos, para que vejam nestes exemplos ensinamentos de e nobilissimo alcance patriotico.

Notas e informações

CONFERENCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Sob o patrocinio do governo do Paraná e promovida pela «Associação Brasileira de Educação», vae effectuar-se em Curityba, capital do florente Estado, uma Conferencia Nacional de Educação, tendo sido marcado o dia 19 de dezembro proximo para a sua installação.

Devendo reunir-se com o fim de ventilar os meios preconizados para dar organização perfeita ao ensino e facilitar-lhe a disseminação no paiz, visa principalmente a concorrer para que seja assegurada a «Unidade Nacional», como revelam as theses que se vão discutir, que são as seguintes:

1.º—«A Unidade Nacional»: a) pela cultura literaria; b) pela cultura civica; c) pela cultura moral.

2.º—A uniformização do ensino primario nas suas idéas capitaes, mantida a liberdade de programmas.

3.º—A creação de Escolas Normaes Superiores em differentes pontos do paiz, para preparo pedagogico.

4.º A organização dos quadros nacionaes, corporações de aperfeiçoamento technico, scientifico e literario.

Além dessas theses, serão acceitas quaesquer outras, relativas á educação.

Regimento da conferencia

1.º—Tomarão parte nas sessões:

a) Os representantes dos Estados e do Districto Federal; b) o presidente e delegados da «Associação Brasileira de Educação»; c) os professores publicos e particulares dos cursos superiores, secundarios, primarios ou profissionaes do paiz e as pessoas cultas que adherirem a essa iniciativa; d) os directores e professores da Universidade do Paraná, dos gymnasios, escolas normaes, escolas profissionaes complementares, grupos escolares, escolas publicas e particulares, etc., do Estado do Paraná.

2.º—Para cada these official, haverá diversos relatores designados pela mesa da Conferencia.

3.º — A mesa da Conferencia será constituida por eleição, em sessão preparatoria, que se realizará a 18 de dezembro.

4.º—Cada relatorio será lido durante vinte minutos no maximo, e cada congressista poderá falar sobre elle durante dez minutos.

5.º Nenhuma these regeitada poderá voltar á discussão.

6.º—Os trabalhos da Conferencia serão publicados em folheto especial.

7.º—Serão proporcionadas varias excursões no Estado do Paraná aos congressistas.

—

Como se vê, a reunião annunciada não tem em vista sómente pugnar pelos interesses da educação no Estado do Paraná, mas em todo o Brasil, o que lhe dá importancia excepcional.

Seu presidente e o vice presidente de honra são respectivamente, os srs dr. Washington Luis, presidente da Republica e dr. Caetano Munhoz da Rocha, presidente do Paraná.

A remessa de theses á Commissão Executiva do patriotico certame deve ser feita até 10 de dezembro proximo, para a «Associação Brasileira de Educação», á rua Chile n. 23, Rio de Janeiro.

Não é preciso dizer que desejamos exito completo ao importante congresso, o que, de antemão, se póde haver por plenamente assegurado, devido ao facto de serem homens de real valor os que se encarregaram do a realizar.

BIBLIOTECA

A UNIVERSIDADE DE MINAS GERAES

A installação da Universidade de Minas Geraes, effectuada a 15 deste mez, e a posse do seu primeiro reitor são factos que necessario é se registrem nas columnas desta revista, consagrada inteiramente aos interesses do ensino em nosso Estado.

Dando agora inicio á sua existencia, a importante instituição vê-se amparada por altos e esclarecidos espiritos, de onde se póde colligir que serão luminosos os dias que vae atravessar e de alta relevancia os serviços que se esperam della, em favor do desenvolvimento e da grandeza de nossa Patria.

Animado pelo nobre desejo de bem servir o paiz, o presidente Antonio Carlos comprehendeu, com razão, que melhor não podia fazer sinão trabalhando pela disseminação completa do ensino, em todos os seus ramos, do ensino primario ao ensino superior, pois unicamente das luzes é que é licito esperar nos venha o remedio capaz de dominar os males que nos assoberbam.

A inauguração da Universidade de Minas póde-se haver pelo passo mais consideravel, mais digno de ser assignalado, no caminho em que nos encontramos, marchando anciosos para chegar á «ordem e progresso» de que fala o pavilhão nacional e a que todos justamente aspiram.

Pela installação desse instituto, á frente do qual se collocou um dos luminares da sciencia juridica no Brasil, mais uma razão temos para reverenciar o homem illustre, em boa hora elevado ao posto de chefe do nosso Estado.

O 15 de novembro, dia em que festivamente se commemora a proclamação da Republica, torna-se agora duplamente glorioso para a terra mineira.

ENSINO SECUNDARIO GRATUITO

Um projecto de lei, agora em discussão no parlamento francez, determina que seja completamente gratuito o ensino secundario.

O governo da grande nação latina declara ser necessario que todas as aptidões, onde quer que se encontrem, nas altas ou nas baixas classes sociaes, sejam convenientemente aproveitadas.

E' uma reforma que constitue importante progresso no que diz respeito á diffusão do ensino, devendo immensamente concorrer para o adiantamento da gloriosa Republica.

Eis ahi um bello exemplo, que deve ser imitado.

UMA REPUBLICA EM MINIATURA

O interessante artigo que hoje publicamos, com o titulo—*A Republica das Creanças*, foi inserto no *Journal des Instituteurs*, de Paris, de outubro proximo passado, e especialmente traduzido para esta revista por Fabio Lourival, a quem devemos tambem os trabalhos que têm por epigraphes: *A escola, o cinema e a radiophonia e A escola e a Imprensa.*

BOLETIM DA UNIÃO PAN-AMERICANA

O ultimo numero dessa importante publicação, que nos vem dos Estados Unidos e é subsidiada por todas as republicas americanas, entre as quaes o Brasil, traz noticias interessantes e minuciosas de tudo o que, relativamente á educação, se passa nessas nações, menos do que se passa no Brasil, o que nos causa extranheza.

Concorremos pecuniariamente para que se publique esse Boletim, e quem o ler não saberá se existimos ou não.

O numero que temos sob os olhos, digno de ser lido, traz longas informações sobre o ensino em todos os paizes da America do Norte, do Sul e Central, mas do Brasil nada se lê nas suas columnas...

Porque será?

Origenal: Francés
Prepa: